

Projeto Educativo

2020-2023

A Tua Escola, o Teu Presente, o Teu Futuro

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OURÉM

PERÍODO DE VIGÊNCIA: 2020-2023

ENQUADRAMENTO NORMATIVO

Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril republicado pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho.

SUBMETIDO À APRECIAÇÃO DO CONSELHO GERAL EM: 03 DE DEZEMBRO DE 2020

1.Introdução	4
2. Metodologia	5
3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Ourém	6
3.1. Caracterização física	
3.2. População escolar e recursos humanos	
3.3. Oferta educativa	
3.4. Ofertas formativas não curriculares	
3.5. Outras Ofertas	
3.5.1. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	
3.5.3. Bibliotecas escolares	
3.6. Medidas de promoção do sucesso educativo	
3.7. Projetos e atividades	
3.8. Plano de comunicação	
4. Análise SWOT	. 16
5. Visão, valores e missão	. 20
6. Eixos estratégicos de intervenção	.21
7. Monitorização e avaliação do Projeto educativo	
8. Divulgação do Projeto educativo	
Anexo I Diagnóstico e monitorização de resultados	. 53
Anexo II - Critérios pedagógicos de constituição de grupos e de turmas	
Anexo III - Critérios para a elaboração dos horários escolares	.62
Anexo IV - Matrizes curriculares	
Anexo V – Projeto de autonomia e flexibilidade curricular	. 75
Anexo VI – Projeto de cidadania e desenvolvimento	
Anexo VII - Planos de implementação dos regimes presencial, misto e não presencial	.92
Anexo VIII - Programa de mentoria do AEO	107
Anexo IX – Oferta complementar do 1.º ciclo – ExperimenTic	111
Anexo X – Apoio tutorial específico	112
Anexo XI - Plano de desenvolvimento comunitário	115

1.Introdução

"Novas ideias abrem possibilidades de mudança, mas não mudam. O que muda a realidade é a prática."

Celso dos Santos Vasconcellos

O projeto educativo constitui-se como um documento de planeamento institucional e estratégico da escola, nos termos do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril republicado pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Elaborado para o triénio 2020-2023, o presente projeto educativo (PE) pretende apresentar, de forma clara e concisa, o quadro de operacionalização da orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Ourém (AEO).

São tempos diferentes e difíceis que, pelas mais diversas razões, requerem alterações estruturais, pedagógicas e de trabalho nas escolas em prol de uma mudança efetiva da realidade e da prática.

Sob a égide dos decretos-lei n.º 54 e n.º 55, de 6 de julho de 2018, dos diversos documentos orientadores da DGEstE, DGE e DGS para o ano letivo 2020/2021, enquadradores da situação pandémica que se atravessa, estes tempos requerem que as escolas recentrem a importância do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, das aprendizagens essenciais, da estratégia para a cidadania e desenvolvimento, das planificações de ano e de nível de ensino, das propostas avançadas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular (PAFC), do plano anual de atividades, do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, do documento base do quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissional (EQAVET), da planificação do centro Qualifica, do plano estratégico educativo municipal, considerando cada um destes documentos em articulação na construção das aprendizagens e no desenvolvimento das respetivas competências.

Este projeto educativo está ancorado na prossecução do caminho que o agrupamento tem vindo a trilhar na formação de cidadãos para o mundo globalizado e em transformação e, simultaneamente, reflete as mudanças associadas à alteração da política educativa que a tutela definiu para a área da educação, perspetivando o que se encontra plasmado nos documentos atrás referidos, como pilares de um ensino de qualidade e sucesso para todos e cada um dos alunos.

É um documento em permanente construção e avaliação podendo ser reformulado sempre que as alterações legais, organizacionais e sociais a tal obriguem. Os ajustamentos necessários à sua concretização serão efetuados através do plano de inovação, do plano anual de atividades e de outros documentos estruturantes do agrupamento. O seu sucesso dependerá do envolvimento de toda a comunidade educativa, que dele se deve apropriar, de forma a tornar possível a sua operacionalização.

A estrutura do documento compreende uma breve caracterização do agrupamento, a análise do ambiente interno e externo e, considerando as metas a atingir, a definição das linhas de atuação.

O seu conteúdo exprime os princípios e os valores do agrupamento bem como as áreas elegíveis como sendo de intervenção prioritária para o triénio 2020-2023.

2. Metodologia

O projeto educativo surge da análise comparativa dos diversos documentos estruturantes do AEO, do relatório de avaliação externa da IGEC (2017), do projeto de intervenção e da carta de missão da diretora, do relatório 2016-2019 da equipa de autoavaliação, do relatório de avaliação do projeto educativo 2016-2019 e de um conjunto de documentos orientadores da ação do agrupamento.

No sentido de permitir que o agrupamento se pense a si próprio continuamente, este documento, que se pretende reflexivo, foi concebido com base no cruzamento de diversas perspetivas de alunos, docentes, pais/encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos e parceiros locais, recolhidas através da aplicação de questionários propostos pela equipa de autoavaliação. A recolha de contributos dos docentes foi realizada também através da análise, em grupos/departamentos disciplinares, do referencial do 3.º ciclo de avaliação externa da IGEC, relacionando os diferentes campos de análise e respetivos referentes com as características do AEO.

Com vista a possibilitar uma maior participação e a apropriação dessa análise por todos os intervenientes neste processo, foi-lhes solicitado que avaliassem os fatores internos e externos constantes da matriz SWOT e que contribuíssem para a identificação das áreas consideradas de intervenção prioritária.

Para a elaboração do diagnóstico estratégico recorreu-se ao instrumento matriz SWOT através do qual foram identificados os principais pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*) e as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) do agrupamento.

A análise SWOT, combinada com esta reflexão e com os resultados dos questionários, permitiu delinear as áreas de intervenção que se constituem como referencial para toda a comunidade educativa.

3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Ourém

3.1. Caracterização física

A Escola Básica e Secundária de Ourém manteve-se, até 2007, como a única escola pública com 3.º ciclo e ensino secundário do concelho, tornando-se, nesta data, escola sede de um agrupamento vertical com a oferta educativa do 2.º ciclo, do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo das freguesias de Olival e Gondemaria, Cercal e Matas, Fátima e das localidades de Bairro, Fontainhas da Serra, Pinheiro e Vale Travesso, o então designado Agrupamento de Escolas Ourém.

Em 2012 agregou, por extinção, o Agrupamento de Escolas de Freixianda, os estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo e uma escola de 2.º e 3.º ciclo desta freguesia, tornando-se no Agrupamento de Escolas de Ourém.

Atualmente, é constituído por um parque escolar composto por 15 estabelecimentos de ensino dispersos geograficamente por 7 das 13 freguesias do concelho, conforme mapa do concelho abaixo apresentado, com a composição do agrupamento (a verde).

Internamente, para além da direção, o agrupamento organiza-se em 7 coordenações de estabelecimento, associadas aos centros escolares de Freixianda, Beato Nuno, Cova da Iria, Olival, Gondemaria e ainda à EB1 de Moita Redonda e EB1/JI do Pinheiro.



Imagem 1: Mapa do concelho de Ourém com identificação dos territórios educativos do agrupamento de escolas de Ourém, Fonte AEO.

3.2. População escolar e recursos humanos

A dimensão do agrupamento configura-lhe o estatuto de maior agrupamento do concelho onde, no ano letivo 2020/2021, se movimentam diariamente 2480 alunos, distribuídos por 15 estabelecimentos e 122 grupos/turmas de todos os níveis de ensino, desde o ensino préescolar ao ensino secundário. O agrupamento oferece ainda cursos de educação e formação de adultos (EFA), reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) e português língua de acolhimento (PLA).

	Pré-	1.0	2.0	ciclo	3.º ciclo			Secundário			
Escolas Níveis	Escolar Nº de	ciclo Nº de		Nº de Alunos				Total			
de Ensino	Alunos	Alunos	5.0	6.0	7.0	8.0	9.0	10.º	11.0	12.0	
Bairro	20	24	-	-	-	-	-	-	-	-	44
Boleiros	-	37	-	-	-	-	-	-	-	-	37
Boleiros/Maxieira	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57
C.E de Beato Nuno	70	171	-	-	-	-	-	-	-	-	241
C.E. de Cova da Iria	87	180	-	-	-	-	-	-	-	-	267
C.E. de Freixianda	77	105	19	17	29	32	20	-	-	-	299
C.E. de Gondemaria	10	19	-	-	-	-	-	-	-	-	29
C.E. de Olival	40	53	-	-	-	-	-	-	-	-	93
Cercal	23	31	-	-	-	-	-	-	-	-	54
Fontainhas da Serra	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	23
Maxieira	-	41	-	-	-	-	-	-	-	-	41
Moita Redonda	-	90	-	-	-	-	-	-	-	-	90
Pinheiro	23	33	-	-	-	-	-	-	-	-	56
Pisão/ Matas	15	26	-	-	-	-	-	-	-	-	41
EBSO	-	-	96	67	106	92	114	157	124	168	924
EBSO (Profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	60	57	67	184
EBSO EFA	-	-	-	-	-	-	-		26		
Total	422	833	115	84	135	124	134	217	181	235	2480

Quadro n.º 1 - Estabelecimentos de ensino do agrupamento e número de alunos

No ano 2020-2021, o agrupamento apresenta um conjunto significativo de alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais e com medidas de ação social, conforme quadro abaixo.

	2020/2021	
Número de alunos com necessidade de mobilização de med seletivas e/ou adicionais	205	
Número de alunos com escalão A e B do SASE	Α	153
Numero de alumos com escalao A e B do SASE	В	144

Quadro n.º 2 - Perfil educacional e socioeconómico dos alunos

Relativamente aos recursos humanos, estes distribuem-se da seguinte forma:

	2020/2021
Número de assistentes (operacionais, administrativos e técnicos)	114
Número de docentes	257

Quadro n.º 3 – Recursos humanos

Desempenham ainda um papel importante na vida do agrupamento as associações de pais e parceiros locais diversos:

	2020/2021
Número de associações de pais	5
Número de parcerias no âmbito dos estágios dos cursos profissionais	50
Número de parcerias no âmbito dos planos individuais de transição	20
Número de parcerias com instituições da comunidade	23

Quadro n.º 4 – Associações de pais e parceiros

3.3. Oferta educativa

O agrupamento oferece formação desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

A oferta educativa de 2.º e 3.º ciclos compreende o ensino regular e o ensino articulado da música e da dança.

Ao nível do ensino secundário, a oferta educativa inclui todos os cursos científicohumanísticos (ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas, línguas e humanidades e artes gráficas), os cursos artísticos especializados da música e da dança e ainda cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional.

Ao nível do ensino e formação de adultos, o centro Qualifica apoia jovens e adultos na identificação das respostas educativas e formativas que se apresentem adequadas aos seus perfis individuais. Com o intuito de promover a aproximação com as comunidades locais, a sua ação estende-se por várias localidades do concelho.

Conscientes de que a escola tem de ser cada vez mais flexível, mais diferenciada e muito mais sensível à diversidade de inteligências, ritmos e vontades, o agrupamento assume uma prática pedagógica que se traduz em novas dinâmicas de aprendizagem, nomeadamente:

- Implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular desde o ano letivo 2017-2018;
- Elaboração de um plano de inovação no ano letivo 2019-2020, que será proposto à DGE no final do ano letivo 2020-2021;
- Implementação do procedimento para a obtenção do selo EQAVET, no âmbito do ensino profissional;
- Concretização do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, aprovado pela DGE no ano de 2020-2021.

3.4. Ofertas formativas não curriculares

Faz parte da cultura do AEO a preocupação com a ocupação plena dos alunos e a sua formação plural. No âmbito da componente não curricular são hoje características do AEO os serviços de apoio à família (AAAF e CAF), as atividades de enriquecimento curricular (AEC) e os clubes, projetos e oficinas.

Para além dos objetivos de promoção do sucesso educativo, esta componente pretende desenvolver a cultura, o desporto, a educação para a cidadania e o ambiente, a valorização da educação para os afetos, a inclusão, as línguas e a literacia e ainda a educação artística, refletindo-se nas dimensões/projetos sucintamente apresentados.

Nível de ensino	Ofertas não curriculares
Ensino pré-escolar	 Atividades de animação e de apoio à família (AAAF) que decorrem em horário adequado às necessidades das famílias e em espaços específicos para o efeito. Oferta de iniciação à educação musical e de iniciação ao meio aquático (piscina num período do ano escolar). Dinamização do projeto "O som das letras" no âmbito das competências fonológicas dos alunos.
1.º ciclo	 Atividades de enriquecimento curricular (educação física, movimento e drama, educação musical, EMRC)¹, que garantem a ocupação plena dos alunos e o funcionamento da escola até às 17.30 h. Componente de apoio à família (CAF) adequada às necessidades. Reforço das horas de TIC por coadjuvação do docente titular de turma em todos os anos de escolaridade, com a criação da disciplina de oferta complementar ExperimenTIC. Dinamização do projeto "O som das letras" vocacionado para as competências de leitura e de escrita dos alunos.
2.º, 3.º ciclo e Ensino secundário	 Vasto leque de clubes/projetos na Escola Básica e Secundária de Ourém e/ou na EB 2/3 de Freixianda: Inglês, Jogo, Mãos Criativas, Cultura e Artes, Trabalhos Escolares, Palavras Cruzadas, Cerâmica, Robótica, Informática, Magia das Agulhas, Pintura, Solidariedade e Voluntariado, Delf, Desporto Escolar, Equipa da Saúde, Ecoescolas, ERASMUS+, Academia Ubuntu; eTwinning Oficinas de estudo das disciplinas sujeitas a exames nacionais do ensino secundário; Sala de estudo.

Quadro n.º 5 - Ofertas educativas não curriculares por nível de ensino

9

¹ As AEC, facultadas a todos os alunos, são objeto de aprovação nos órgãos próprios do AEO e estabelecidas por protocolo entre o agrupamento, a autarquia e as entidades promotoras.

3.5. Outras Ofertas

3.5.1. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

Os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão - humanos, organizacionais e existentes na comunidade - são mobilizados numa perspetiva de escola inclusiva, promovendo o sucesso escolar de todos os alunos e desenvolvendo esforços no sentido de manter um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) representa a direção, os técnicos especializados, os assistentes operacionais, os encarregados de educação, os alunos e os docentes de todos os níveis de ensino existentes no agrupamento. Nas suas reuniões semanais, a EMAEI permanente, além dos processos de mobilização e monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, presta um acompanhamento próximo aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e assume uma preocupação "inclusiva" nas tomadas de decisão pedagógica do agrupamento. Embora todos os agentes educativos que intervêm com o aluno sejam convocados a participar na proposta de medidas de suporte à aprendizagem e a fornecer informação clara e precisa sobre o seu processo educativo, a EMAEI variável reúne apenas com o encarregado de educação, com o aluno, quando possível, e com um número reduzido de elementos, preferencialmente que tenham contacto regular com o encarregado de educação.

O centro de apoio à aprendizagem (CAA) agrega o conjunto de espaços, recursos humanos, recursos materiais, saberes e competências existentes no agrupamento, numa gestão que procura garantir a resposta às necessidades diagnosticadas e uma intervenção preventiva e promocional, mais do que remediativa. Nesse sentido, o aluno é o centro da atividade da escola e todos os agentes educativos estão implicados na garantia de oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos, numa lógica de corresponsabilização.

Sempre que necessário, os técnicos do centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial (CRTIC) são contactados para avaliar as necessidades dos alunos e, quando aplicável, prescrever produtos de apoio.

O centro de recursos para a inclusão (CRI), parceria estabelecida com o centro de reabilitação e integração de Fátima (CRIF), atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento, prestando serviços especializados que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Além de todos os recursos específicos referidos, mantemos uma estreita colaboração com outros recursos, quer municipais quer existentes na comunidade. No âmbito municipal contamos com a colaboração da equipa multidisciplinar do centro local para a promoção do sucesso educativo (CLPSE), composta por psicólogos, nutricionista, terapeuta da fala e educador social. Relativamente a outros recursos da comunidade, articulamos com as equipas locais de intervenção precoce (ELI), equipas de saúde local (inclusivamente participando, quando solicitado e/ou necessário, em consultas de desenvolvimento e/ou de especialidades para promoção da articulação escola/família/saúde), comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ) e diversas empresas e instituições (públicas, privadas ou particulares de solidariedade social) com as quais estabelecemos protocolos para o desenvolvimento de planos individuais de transição (PIT). O desenvolvimento de PIT (resposta educativa fundamental para promover a transição para a vida pós-escolar e,

sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional) tem sido uma prática amplamente elogiada por encarregados de educação, representantes e colaboradores das empresas e pela comunidade educativa em geral, por concretizar uma efetiva inclusão dos alunos no mundo do trabalho.

Os docentes de educação especial, no âmbito da sua especialidade, apoiam, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes dos alunos na definição e dinamização de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão. Também colaboram e articulam com os encarregados de educação, assistentes operacionais e os diferentes técnicos especializados que intervêm com os alunos, nomeadamente com os psicólogos do serviço de psicologia e orientação.

3.5.2. Serviços de psicologia e orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), composto por duas psicólogas pertencentes ao quadro do município, intervém em todos os níveis de ensino (desde o pré-escolar até ao ensino secundário), com alunos com e sem necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais.

As ações desenvolvidas enquadram-se na legislação em vigor e as atividades são definidas em articulação estreita com os agentes e estruturas educativas, internos e externos ao agrupamento, bem como os serviços da comunidade, e envolvem os seguintes domínios:

- desenvolvimento vocacional e de carreira (9.º ano e ensino secundário);
- avaliação psicológica e psicopedagógica a alunos, desde o ensino pré-escolar (quando não há capacidade de resposta da ELI) ao ensino secundário e apoio psicológico destinado à comunidade educativa, preferencialmente alunos e pais;
- apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa;
- participação em reuniões;
- formação pessoal e profissional e colaboração em projetos ou ações de formação interna;
- articulação com os serviços da educação e saúde da zona centro.

Desde o ano letivo 2019/2020 foi contratada uma psicóloga a tempo parcial (18 horas), colocada pela DGE, cuja intervenção tem sido direcionada aos alunos do ensino profissional.

3.5.3. Bibliotecas escolares

As quatro bibliotecas integradas na rede de bibliotecas escolares são uma mais-valia para alunos na promoção da leitura e das literacias. Dinamizadas por três docentes bibliotecárias, a sua ação ultrapassa os estabelecimentos onde se situam e estende-se a todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento onde, com recurso a projetos e equipamentos diversos (sacolas de livros, maletas pedagógicas, computadores portáteis...), estas docentes

dinamizam atividades e projetos diversos, contando para tal com a colaboração de outros docentes.

3.6. Medidas de promoção do sucesso educativo

Ao nível dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, os docentes de apoio educativo garantem apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos alunos com português língua não materna (PLNM). Também os serviços de psicologia, em articulação com escolas e docentes, desempenham um papel importante quer na prevenção de casos de insucesso, quer no acompanhamento dos alunos e famílias.

Aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário, o agrupamento faculta um conjunto de medidas de promoção da melhoria de desempenho cujo âmbito se circunscreve em:

	Apoio pedagógico acrescido					
	 Apoio ao estudo (2.º ciclo) 					
	Complemento à educação artística (2.º ciclo)					
	 Reforço da carga horária em português e matemática (9.º ano) 					
	Tutorias					
	Apoio individualizado a alunos que usufruem das medidas do					
Apoio às aprendizagens	decreto-lei n.º 54/2018					
académicas	Apoio a alunos oriundos do estrangeiro e não integrados em PLNM					
	Sala de estudo					
	Oficinas de trabalho (ensino secundário)					
	Coadjuvação comportamental					
	Acompanhamento e orientação psicológica					
	Acompanhamento e diferitação psicológica Acompanhamento em terapia da fala (CRI, CLPSE)					
	Acompaniamento em terapia da fala (ett., eti 51)					
	Apoio tutorial específico					
	Clubes					
	Programa do desporto escolar					
	Programa eco-escolas					
	Programa da equipa da saúde					
Apoio às aprendizagens	Projeto de educação para a saúde (PES)					
sociais	 Programa de iniciação às competências digitais no 1.º ciclo 					
	Projeto descobrir					
	Projeto descobrir a escola dos crescidos					
	Serviço de psicologia e orientação escolar					
	 Planos individuais de transição 					
	Projeto Ubuntu					
	- Projeto obdita					

Quadro n.º 6 - Medidas de promoção do sucesso educativo no 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário

3.7. Projetos e atividades

O agrupamento de escolas de Ourém tem participado, nos últimos anos, em diversos projetos, de âmbito concelhio, nacional e internacional, criando uma grande dinâmica na promoção do trabalho colaborativo e no desenvolvimento de competências relacionais, desenvolvendo uma cidadania mais informada e participativa e fomentando a solidariedade,

o espírito de tolerância e a interculturalidade. A participação nestes projetos, sintetizados no quadro n.º 7, tem ainda permitido aos alunos a consolidação e enriquecimento das aprendizagens curriculares e a sua valorização pessoal.

Âmbito internacional	Âmbito nacional/regional	Âmbito concelhio/agrupamento	
Erasmus+	A ler+	Expressão físico-motora (1.º ciclo)	
eTwinning	A ler+ Qualifica	Projeto bibliotrocas	
Participação com a Arte	Biblioteca digital: "Crescer a ler e a clic@r"	Assembleia jovem de Ourém (AJO)	
Central no "Dossier de	Cientificamente provável	Projeto TIC (1.º ciclo)	
Práticas de Educação Artística": artes visuais	Concurso nacional de leitura	Ensino experimental das ciências	
em tempo de pandemia" - World	Concursos literários na área da leitura e da escrita	Jornadas culturais	
Alliance for Arts	Desporto escolar	Fórum estudante	
Education – Unesco	DesQ2019	Concurso de escrita criativa "Rotary Club de Fátima"	
Canguru matemático	Educação para a saúde	Participação na Cenourém	
Eco-Escolas	Empreendedorismo	Projetos intergeracionais	
Milage Aprende+	Faça lá um poema	Projetos com instituições de apoio à deficiência	
Competição europeia de estatística	Histórias da Ajudaris	Conversas ao serão	
	Inter-escolas nacional (1.º ciclo)	Sarau cultural	
	Literacia 3D	Festival de talentos	
	Mês internacional das bibliotecas escolares	Exposições de artes em parceria com o município de Ourém e a	
	Miúdos a votos	comunidade	
	Olimpíadas	Painel de azulejos com a empresa Be-Water	
	Parlamento dos jovens		
	Prémio Pedro Matos		
	Projeto escola amiga da		
	criança		
	Projeto "Ilídio Pinho"		
	Projeto saúde oral das		
	bibliotecas escolas (SOBE)		
	Provas de robótica		
	Semana da leitura		
	SOS Azulejos		

Quadro n.º 7 - Projetos relevantes em que o agrupamento esteve envolvido nos últimos anos

As dinâmicas internas do AEO são uma mais-valia do ponto de vista da inovação e da partilha de boas práticas (jornadas avaliativas e formativas), contribuindo para a afirmação da identidade e da cultura de escola. Assim, os projetos/atividades que se têm vindo a desenvolver têm contribuído para uma dinâmica coletiva visível na participação e envolvimento da comunidade escolar e local, nomeadamente aquando das diferentes palestras abertas à comunidade, da cerimónia de entrega de diplomas e certificados ou do sarau cultural, que encerra o ano letivo.

3.8. Plano de comunicação

O plano de comunicação do agrupamento privilegia a utilização das mais recentes tecnologias de informação e comunicação de forma a tornar mais célere, eficaz e económica a comunicação entre os vários intervenientes no processo ensino/aprendizagem.

Nas comunicações internas, utiliza-se o correio eletrónico institucional, pelo que é fornecido a todos os profissionais e alunos do AEO um endereço eletrónico com o domínio "@aeourem.pt". A plataforma *Moodle* constitui-se também como um veículo de comunicação, na medida em que disponibiliza todos os documentos de gestão pedagógica em vigor no agrupamento.

A necessidade de passar ao regime de aulas não presenciais levou à criação de um plano de E@D do agrupamento, implementado em 2019-2020 e de uma planificação para ensino presencial, misto e não presencial para 2020-2021, onde se privilegia também a utilização da plataforma *google classroom* e da aplicação de comunicação *google meet*.

Para a comunicação com os pais e encarregados de educação, os educadores/professores titulares de turma/diretores de turma utilizam, sempre que possível, o correio eletrónico e o telefone.

A comunicação exterior é realizada através do sítio eletrónico do AEO, devidamente atualizado, das redes sociais e dos meios de comunicação locais, nomeadamente na divulgação das iniciativas do seu plano de atividades. Sempre que o evento o justifica, os meios de comunicação locais são informados para que possam fazer a respetiva cobertura jornalística. O AEO mantém também uma parceria mensal com o jornal Região de Leiria, permitindo a divulgação de atividades e práticas pedagógicas para a população de outro concelho.

4. Análise SWOT

Recorremos ao instrumento matriz SWOT de forma a identificar os principais pontos fortes (*Strengths*), pontos fracos (*Weaknesses*), no que respeita ao ambiente interno e as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*), em termos do ambiente externo:

Ambiente interno

S – Pontos Fortes W - Pontos Fracos • Bom clima relacional e afetivo entre os diferentes membros da comunidade educativa; • O insuficiente desenvolvimento de estratégias nomeadamente • É realizada a monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente e estão definidos ao nível da articulação e da sequencialidade das procedimentos para atenuar os efeitos das suas ausências; aprendizagens; • Envolvimento em projetos e clubes, inter e intra-ciclos, potenciadores de melhoria de processos e • Percentagem elevada de alunos com faltas injustificadas e de de resultados: pontualidade; • Uso frequente de tecnologias na atividade letiva em todos os níveis e ciclos de educação e ensino; • O problema da indisciplina em contexto escolar, ainda não • O processo de autoavaliação está implementado de forma contínua em toda a comunidade escolar totalmente controlado. Apesar da diminuição de registos de e é abrangente (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão); ocorrência, de medidas corretivas e sancionatórias, no 2.º e • Procura, por parte das empresas do concelho, de alunos dos cursos profissionais; 3.º ciclo, continuam a existir comportamentos de indisciplina • Boa relação escola-meio; reincidentes nestes ciclos, bem como alguma percentagem de • Diversificação da oferta formativa e educativa com impactos positivos nos resultados e na medidas sancionatórias aplicadas no ensino secundário; motivação de alunos em risco de abandono; • Pouco trabalho individual de alguns alunos; • Aumento do número de alunos a optar por frequentar a EBSO, na transição do 1.º para o 2.º ciclo; • O distanciamento geográfico entre a escola sede e os • Cumprimento dos objetivos de taxas de aprovação em todos os ciclos e tipos de ensino, mantendorestantes estabelecimentos que integram o AEO; se alta no 1.º e 2.º ciclos e com tendência a aumentar nos restantes ciclos/ofertas educativas; • Reduzido interesse de alguns alunos pela escola, em especial • Diversidade de atividades de âmbito cultural, artístico, desportivo e de educação para a saúde e os que optam pela via profissional, com a consequente ambiental, potenciadoras da melhoria de processos e de resultados; desvalorização da educação na sua formação pessoal e • Gestão flexível do currículo com diversas atividades de flexibilização/articulação curricular entre os social; vários docentes; • A taxa de aprovação/conclusão no 3.º ciclo e no ensino • Oferta educativa e curricular abrangente e diversificada, revelando-se eficaz no percurso escolar, secundário profissional, apesar de ter aumentado, pode ser na competência profissional dos alunos e na adequação ao mercado de trabalho bem como na melhorada: alfabetização de adultos;

S – Pontos Fortes W - Pontos Fracos • Referência no concelho em termos de educação especial; • O agrupamento implementa procedimentos de autoavaliação que se encontram articulados com os restantes processos avaliativos da escola; • Falta de assunção da prática pedagógica supervisionada por • No processo de autoavaliação são implicados os diversos intervenientes da comunidade educativa; parte de algumas estruturas de gestão intermédia; • Os resultados da autoavaliação são divulgados; • No âmbito das práticas de ensino, tem sido uma dificuldade a • As opcões curriculares da escola são promotoras das competências consideradas no perfil do aluno implementação de aulas partilhadas entre os docentes do à saída da escolaridade obrigatória; mesmo ano/conselho de turma: • Auscultação dos grupos disciplinares e dos trabalhadores não docentes sobre as necessidades de • Apesar do aumento de alunos que optam por freguentar a formação, elaboração do plano de formação e implementação do mesmo; EBSO, na transição de ciclo, ainda existe um número de • Envolvimento dos alunos na vida da escola e da comunidade (clubes, conselho eco-escolas, AJO, alunos que optam por estabelecimentos de ensino particular Erasmus+): instalados no concelho: • A ação dos serviços de psicologia e orientação na promoção do desenvolvimento pessoal, escolar e • Diminuição do número de alunos a frequentar a via profissional dos alunos do AEO; profissional: • A participação, por parte de todos os grupos/turma do AEO, em visitas de estudo; • Diminuição de alunos a freguentar a via de ensino EFA; • Fraca adesão de toda a comunidade educativa às atividades • Surgimento de algumas práticas de trabalho colaborativo entre os docentes; • Planeamento cuidado do ano letivo por parte dos diferentes órgãos e estruturas de liderança, o que lúdicas realizadas: assegura o bom desenvolvimento das atividades escolares letivas e não letivas e permite a sua • Avaliação do impacto da formação contínua difícil e pouco articulação; estruturada: • Reconhecimento crescente de uma imagem positiva do agrupamento; • Responsabilidade de algumas estruturas intermédias ainda não completamente assumida; • Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente e não docente contribuindo para a melhoria do servico prestado; • Pouca utilização da página do agrupamento como fonte de • Existência de instalações, recursos e equipamentos adequados às exigências específicas dos informação por parte dos encarregados de educação; diferentes currículos, nomeadamente no ensino experimental e tecnológico para os anos de • Número reduzido de estratégias de melhoria propostas pelos vários intervenientes no processo educativo face à análise de escolaridade mais avançados; • Existência de bibliotecas escolares e professores bibliotecários que desenvolvem um conjunto de resultados: • Fraca implementação de medidas de promoção da melhoria serviços/atividades enriquecedoras e potenciadoras das aprendizagens escolares; dos processos de ensino-aprendizagem decorrentes dos Diversificação das medidas de apoio aos alunos que pretendam melhorar o seu rendimento escolar; • Oferta de AAAF e CAF em todos os estabelecimentos de ensino no ensino pré-escolar e 1.º ciclo; resultados da autoavaliação.

• Sucesso académico (taxas de transição/conclusão e resultados em algumas disciplinas) dos ensinos básico e secundário, regular e profissional, nos últimos dois anos, superiores às médias nacionais;

• Reduzido abandono escolar;

S – Pontos Fortes	W – Pontos Fracos
 Valorização da excelência académica e desportiva dos alunos do AEO; Capacidade de gerir o orçamento privativo do AEO; Documentos internos uniformizados e articulados entre si; Estabelecimento de metas e objetivos educacionais e orientação da ação para o seu cumprimento; Dinamização de atividades de socialização, oportunidades formativas e disponibilidade por parte da liderança no incentivo e valorização profissional dos seus atores educativos; Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor e inclusivo (receção aos alunos, apadrinhamento de alunos do 5.º ano, equipa de educação inclusiva, encontro de finalistas); Gestão dos recursos humanos adequada; Afetação de recursos materiais ajustada às necessidades. 	

Quadro n.º 8 - Diagnóstico SWOT- Ambiente interno

Ambiente externo

O- Oportunidades	T- Ameaças (constrangimentos)
 O Agrupamento é reconhecido na comunidade envolvente pelos resultados académicos dos alunos, pela qualidade dos cursos profissionais e pelo empenho dos seus profissionais; A existência de equipamento informático e de ligação à internet em todos os estabelecimentos de ensino do AEO tem potencializado a implementação de novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem; Colaboração do município e das juntas de freguesia na manutenção/recuperação dos espaços físicos e no fornecimento/instalação de alguns equipamentos em alguns estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo; Associações de pais empenhadas na procura de soluções para a resolução dos problemas identificados; Envolvimento dos pais/EE na vida da escola e na própria associação que os representa (mais evidente ao nível dos anos de escolaridade mais baixos); Desenvolvimento/manutenção de uma rede de entidades públicas e privadas com quem são estabelecidos protocolos nas áreas educativa, apoio social, formativa, artística, cultural e/ou desportiva; Disponibilização, por parte da rede de cooperantes do AEO, de postos de trabalho temporário com vista à integração de alunos com plano individual de transição (PIT) e à realização de estágios profissionais nas áreas em que o AEO desenvolve o ensino profissional; Reconhecimento, por parte da comunidade local, do AEO como uma instituição de ensino inclusiva e socialmente interventiva; Promoção de uma oferta educativa, no ensino profissional, que é absorvida pelas empresas locais; Participação em projetos e concursos de cariz nacional e internacional; Diversidade de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas. 	 Sobrecarga de tarefas incidentes sobre a componente não letiva, o que reduz o tempo de trabalho individual dos professores; Desencanto do pessoal docente face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico do país; Parque informático desajustado e obsoleto; Insuficiente número de assistentes operacionais para as necessidades e dimensão do AEO; Descontinuidade territorial do AEO; Descontinuidade pedagógica no final do 1.º ciclo para os alunos que integram o território educativo de Fátima; Rede de transportes escolares deficitária, o que limita, quer a escolha da escola, quer o desenvolvimento de atividades; Reduzido número de reuniões periódicas com os parceiros para avaliação conjunta do grau de concretização dos objetivos estabelecidos; Baixa taxa de natalidade no concelho e progressivo despovoamento das freguesias rurais com implicações no número de alunos a frequentar os diferentes níveis de escolaridade e que já se fazem sentir em alguns estabelecimentos de ensino do pré-escolar e no 1.º ciclo; Significativo número de famílias com carências socioeconómicas; Disparidade de culturas e de exigência educativa devidas a diferenças na formação, percursos de vida e expetativas por parte dos agregados familiares; Falta de equipamento lúdico-desportivo e de condições de segurança nos espaços exteriores de alguns estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, o que condiciona, por exemplo, o desenvolvimento da atividade física e desportiva nestes níveis de escolaridade; Imposições relativas à oferta de cursos profissionais definidas pela tutela.

• Diversidade de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas.

A análise SWOT, combinada com a reflexão conjunta dos diversos docentes da escola, com a monitorização de resultados (anexo I) e com o relatório da equipa de autoavaliação, permitiu clarificar a visão e a missão que norteiam o agrupamento de escolas de Ourém, bem como delinear as áreas de intervenção que se constituem como referencial para toda a comunidade educativa.

5. Visão, valores e missão

Com o sucesso das aprendizagens no centro do processo educativo e pedagógico, alicerçado em princípios de inclusão, exigência, qualidade, sustentabilidade, inovação, criatividade, adaptação, flexibilidade, solidariedade, proximidade e responsabilidade, o agrupamento de escolas de Ourém pretende ser reconhecido como uma organização educativa de referência, formando e qualificando os seus alunos para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho, capacitando-os para garantirem a sua empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida.

Esta visão de escola concretiza-se numa comunidade sempre aprendente que tem por missão ser: uma escola humanista, com rigor, equidade e qualidade, um presente com futuro.

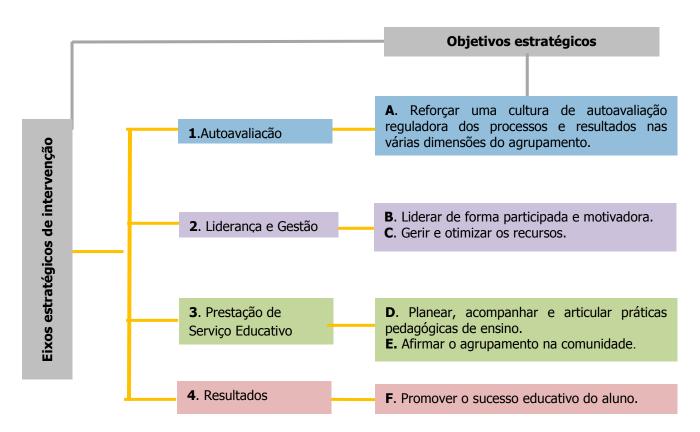
Esta escola que queremos e em que acreditamos revê-se no lema: A Tua Escola, o Teu Presente, o Teu Futuro.

6. Eixos estratégicos de intervenção

Nesta secção serão apresentados os objetivos estratégicos do projeto educativo, os quais foram definidos tendo em conta:

- a identificação dos pontos fortes e fracos do agrupamento, bem como das oportunidades e dos constrangimentos que envolvem e condicionam esta unidade organizacional (análise **SWOT**);
- os documentos de avaliação interna e externa, designadamente o relatório de autoavaliação (RAA), relatório de avaliação do projeto educativo (RAPE) e o relatório da avaliação da IGEC (RAE);
- os documentos de orientação educativa do agrupamento, designadamente o projeto de autonomia e flexibilidade curricular **(PAFC)**, o plano nacional de promoção do sucesso educativo **(PNPSE)** e o plano estratégico municipal **(PEM)**.

Organizados por eixos estratégicos de intervenção, os objetivos operacionais foram definidos considerando, em cada eixo, a existência de objetivos estratégicos do agrupamento, conforme quadro abaixo:



Quadro n.º 10 - Eixos estratégicos de intervenção

Os objetivos estratégicos do PE encontram-se no quadro abaixo e apresentam-se codificados, indicando-se em cada código o número do objetivo operacional e a área de intervenção em que se enquadra:

	1. Autoavaliação	Objetivos Estratégicos		reguladora dos processos e resultados nas várias dimensões do agrupamento.	1.A1 – Promover uma cultura da autoavaliação participada. 1.A2 – Monitorizar a implementação do Projeto educativo.			
	2 . Liderança e Gestão				:	2.B-Liderar de forma participada e motivadora.2.C-Gerir e otimizar os recursos.		 2.B1 – Acompanhar e supervisionar a prática letiva. 2.B2 – Promover o trabalho colaborativo entre equipas educativas e departamentos curriculares. 2.C1 – Definir e implementar um plano de formação para o pessoal docente e não docente. 2.C2 – Implementar práticas que reforcem a eficácia e eficiência dos diferentes serviços do agrupamento.
Eixos estratégicos de intervenção	3. Prestação de Serviço Educativo		3.D-Planear, acompanhar e articular as práticas pedagógicas de ensino.3.E-Afirmar o agrupamento na comunidade.	Objetivos Operacionais	 3.D1 – Incentivar a utilização de metodologias ativas e experimentais no processo ensino/aprendizagem. 3.D2 – Promover uma cultura de articulação e sequencialidade internamente os diferentes níveis de ensino. 3.D3 – Otimizar o trabalho colaborativo entre os docentes. 3.D4- Implementar práticas e instrumentos pedagógicos diferenciados para a avaliação dos alunos. 3.E1 – Desenvolver projetos e parcerias que apoiem melhores aprendizagens. 3.E2 – Potenciar o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente. 3.E3 - Reforçar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos. 			
	4. Resultados		4.F- Promover o sucesso educativo do aluno.		 4.F1:- Aumentar a qualidade do sucesso escolar. 4.F2:- Promover atitudes e comportamentos adequados a um bom ambiente de aprendizagem. 4.F3:- Promover respostas de transição entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e após a escolaridade obrigatória. 			

Quadro n.º 11 - Objetivos estratégicos e operacionais

Para cada objetivo operacional, estabeleceram-se as **metas** que se pretendem alcançar ao longo da vigência do PE bem como as ações concretas **(medidas)** que se pretendem implementar, os **indicadores** para medir o grau de consecução das metas e **os intervenientes responsáveis** pela concretização das medidas.

Ressalvamos ainda que as medidas definidas decorrem dos documentos estruturantes acima indicados, aqui considerados como fontes, e encontram-se identificados por siglas.

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

1. Autoavaliação

Objetivo estratégico 1.A: Reforçar uma cultura de autoavaliação reguladora dos processos e resultados nas várias dimensões do agrupamento

OBJETIVO OPERACIONAL 1. A1: PROMOVER UMA CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO PARTICIPADA

	Metas	Metas intermédias						
Metas	por ano letivo		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes		
	20-21	21-22	22-23					
Elaboração pelos coordenadores de ano/DT de relatórios trimestrais do sucesso escolar.	3	3	3	RAE	 Apresentação e análise dos relatórios em sede de conselho pedagógico. Reflexão trimestral dos resultados e 			
Definição de, pelo menos, 3 estratégias de promoção de sucesso para as turmas/disciplinas que apresentem taxas de sucesso iguais ou inferiores a 70%.	3	3	3	RAA RAPE ERA PNPSE	 Número de estratégias definidas para as turmas/disciplinas que apresentam taxas de sucesso, iguais ou conselho pedagógico e no conselho Número de estratégias definidas para as turmas/disciplinas que apresentam taxas de sucesso, iguais ou inferiores a 70% Número de estratégias definidas para as turmas/disciplinas que apresentam taxas de sucesso, iguais ou inferiores a 70% 	 diretores de turma Plano anual de atividades bibliotecas clubes desporto escolar equipa da saúde 		
Elaboração trimestral de relatórios do plano anual de atividades.	3	3	3	RAA	■ Apresentação e análise dos	formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas	- grupos disciplinares - departamentos	
Elaboração trimestral de relatórios de monitorização de projetos, clubes e desporto escolar.	3	3	3	RAA PAFC	relatórios em sede de conselho pedagógico e no conselho geral.			

Metas		interme ano leti		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22	22-23				
Grau de satisfação dos stakeholders internos e externos	90%	92%	95%	RAA	 Questionários de satisfação. 	• Grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	 Pais e encarregados de educação
Aplicação de questionários a todos os pais e encarregados de educação do agrupamento no final da vigência do projeto educativo.	-	-	1	RAA	■ Questionários de satisfação.	Número de questionários	 Pais e encarregados de educação
Criação de um relatório de autoavaliação no final da vigência do projeto educativo.	-	-	1	RAA RAPE	 Aplicação de questionários, no final de vigência do projeto educativo, para recolha de opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do agrupamento. Reuniões frequentes entre a equipa de autoavaliação, coordenadores de departamento e coordenadores de ano/grupo, para recolha de informação. Monitorização dos resultados da avaliação interna através da equipa de autoavaliação. Comparação da avaliação interna com a externa. Apresentação dos relatórios ao conselho pedagógico, ao conselho geral e aos grupos disciplinares através de uma reunião geral de professores. Criação de uma equipa de monitorização dos resultados. 	• Número de relatórios de autoavaliação no final da vigência do projeto educativo.	 Equipa de autoavaliação Equipa de monitorização

OBJETIVO OPERACIONAL 1. A2: MONITORIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO											
Metas	Metas intermédias por ano letivo		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes					
	20-21	21-22	22-23								
Elaboração de um plano de melhoria em função dos pontos fracos identificados anualmente.		1	1	SWOT RAPE	 Recolha de dados de todas as medidas e ações previstas no projeto educativo. Elaboração de um relatório de concretização das metas intermédias do projeto educativo. 	Número de plano de melhoria	❖ Equipa de autoavaliação❖ Direção❖ Equipa de monitorização				

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

2.Liderança e Gestão

Objetivos Estratégicos 2.B: Liderar de forma participada e motivadora

OBJETIVO OPERACIONAL 2.B1	: А СОМР/	ANHAR E	SUPERVI	SIONAR A PR	ÁTICA LETIVA		
		intermo				- II	.
Metas	20-21	ano leti 21-22	22-23	Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Supervisão, pelo coordenador de departamento/grupo, ou em quem este delegue, de, pelo menos, duas situações de prática letiva aos docentes do seu grupo disciplinar.	1	2	2	SWOT	 Elaboração de um plano de observação de práticas letivas que permita: o acompanhamento aos docentes em contexto de sala de aula; a partilha de experiências e articulação de conteúdos entre pares que lecionam o mesmo ano e nível. Criação de uma checklist/ procedimento de supervisão. 	 Número de aulas supervisionadas a cada docente e respetiva reflexão Checklist de supervisão 	 Coordenadores de departamento/grupo
Elaboração de um relatório de monitorização.	1	1	1	RAE RAPE	 Supervisão da execução das tarefas prevista para todos os elementos do departamento/grupo, nomeadamente: cumprimento de regras relativas à elaboração e correção dos diferentes instrumentos de avaliação; diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados; diversificação de ferramentas digitais utilizadas; utilização de metodologias diversificadas; participação nas atividades. 	 Relatórios Checklist de supervisão 	 Coordenadores de departamento/grupo

OBJETIVO OPERACIONAL 2.B2	<u>2:</u> Ркомо	VER O TR	ABALHO	COLABORAT	TIVO ENTRE EQUIPAS EDUCATIVAS E DEPARTA	AMENTOS CURRICULARES	
Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22	22-23				
Realização de atividades colaborativas entre equipas educativas e docentes.	≥15	≥18	≥20	SWOT RAA RAE RAPE	 Rentabilização dos recursos materiais e humanos da biblioteca escolar e incentivo à sua utilização, reforçando a articulação de ações que contribuam para as literacias. Concretização de atividades que envolvam as equipas educativas e os grupos disciplinares. 	Número de atividades colaborativas	 ❖ Bibliotecas escolares ❖ Coordenador de projetos ❖ Coordenadores do PAFC ❖ Coordenador da equipa da saúde ❖ Coordenadores da cidadania e desenvolvimento ❖ Coordenadores de departamento e de grupo ❖ Coordenadores dos clubes

Objetivos Estratégicos 2.C: Gestão e otimização de recursos



OBJETIVO OPERACIONAL 2.C1: DEFINIR E IMPLEMENTAR UM PLANO DE FORMAÇÃO PARA O PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Metas		intermé ano leti		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22					
Disponibilização de ações em número suficiente para permitir, aos docentes, a realização do número de horas de formação exigidas por lei.	12,5h	12,5h	12,5h		 Recolha de contributos do pessoal docente para a elaboração do plano de formação, através do coordenador de departamento/grupo. Recolha de contributos do pessoal não docente, através de questionários, para a elaboração do plano de formação. 		❖ Centro de formação "Os
Disponibilização de ações em número suficiente para permitir, ao pessoal não docente, a realização do número de horas de formação exigidas por lei.	40h	4 0h	40h	SWOT	 Dinamização de ações de curta duração sobre temáticas inovadoras, destinadas às lideranças intermédias. Continuação da articulação com o centro de formação "Os Templários" na concretização do plano de formação. Continuação da articulação com o município na concretização do plano de formação para o pessoal não docente. Conceção de ações de formação para diferentes públicos sobre temáticas associadas à concretização do projeto educativo. 	 Número de questionários Número de ações Número de participantes por ação 	Templários" ❖ Município ❖ Docentes ❖ Pessoal não docente

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22	22-23				
Percentagem de docentes que utilizam novas práticas letivas/avaliativas decorrentes das ações de formação frequentadas.	40%	45%	50%	SWOT RAE	 Questionários aos docentes. Mudança das práticas letivas na sequência da formação .Partilha de conhecimentos adquiridos nas formações frequentadas. 	Percentagem de docentes que utilizam novas práticas letivas/avaliativas decorrentes das ações de formação frequentadas	❖ Docentes❖ Equipa de autoavaliação

OBJETIVO OPERACIONAL 2.C2: IMPLEMENTAR PRÁTICAS QUE REFORCEM A EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DOS DIFERENTES SERVIÇOS DO AGRUPAMENTO

						•	
Metas		intermé ano leti 21-22		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Aumentar em 5% a concretização das sugestões apresentadas pelos alunos relativamente ao funcionamento dos diferentes serviços.	2%	3%	5%		 Assembleias de turma. Reuniões entre a diretora e os delegados e subdelegados de turma. Contributos da associação de estudantes. 	Número de reuniõesNúmero de sugestões	 Diretor de turma Diretora Associação de estudantes Alunos
Grau de satisfação do pessoal não docente.	60%	65%	70%		 Questionários de satisfação anuais. 	Grau de satisfação do pessoal não docente	DiretoraChefe do pessoal não docente (assistentes
Implementação de práticas de melhoria decorrentes da análise dos questionários ao pessoal não docente.	2	3	4	RAA 4	 Elaboração de um relatório com a análise dos questionários. 	Número de práticas sugeridas	operacionais) Pessoal não docente Equipa de autoavaliação
Grau de satisfação do público relativamente ao funcionamento da portaria, receção e serviços administrativos.	70%	80%	90%		 Questionários de satisfação. 	 Grau de satisfação do público relativamente ao funcionamento da portaria, receção e serviços administrativos 	 Diretora Chefe do pessoal não docente (assistentes operacionais) Chefe do pessoal não
Implementação de práticas de melhoria decorrentes da análise dos questionários ao público.	2	3	4		 Elaboração de um relatório com a análise dos questionários. 	Número de práticas sugeridas	docente (assistentes técnicas) Pessoal não docente Equipa de autoavaliação

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

3. Prestação de Serviço Educativo

Objetivos Estratégicos 3.D: Planear, acompanhar e articular as práticas pedagógicas de ensino

OBJETIVO OPERACIONAL 3.D1	: INCENT	IVAR A U	TILIZAÇÂ	O DE METO	DOLOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS NO PRO	CESSO ENSINO/APRENDIZAG	iEM
	Metas	intermé	dias				
Metas		ano leti		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22	22-23				
Implementação da oferta de escola ExperimenTIC no 1.º ciclo	100%	100%	100%		 Planificação da disciplina. Coadjuvação em tecnologias de informação e comunicação (TIC). Apetrechamento das escolas do 1.º ciclo com material fornecido pelo município. 	Número de turmas com a oferta de escola marcada no seu horário	 Professores titulares de turma Professor de TIC Coordenadores de ano Alunos
Implementação em todas as turmas do 2.º ciclo de dois tempos semanais, nas disciplinas de português e inglês, em regime de desdobramento.	100%	100%	100%	PAFC PNPSE	 Elaboração de horários considerando os desdobramentos. Desenvolvimento de práticas de escrita e oralidade, para desenvolvimento da escuta ativa e outras capacidades comunicativas. 	Número de turmas	❖ Docentes das línguas
Implementação na disciplina de complemento à educação artística (CEA) do projeto Combin@rte.	100%	100%	100%	PEM	 Atribuição de um bloco semanal, às áreas da robótica e artes plásticas, em regime semestral no 5.º ano. Criação de pares pedagógicos no CEA do 6.º ano, entre um docente de educação visual e um de TIC. Distribuição, no 3.º ciclo, da carga horária de CEA pelas seguintes áreas: 7.º e 8.º ano, educação musical e educação tecnológica, em regime semestral; 9.º ano, artes plásticas. 	Número de turmas	❖ Docentes de CEA❖ Alunos

Metas	por	intermé ano leti	VO	Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Implementação em todas as turmas do 3.º ciclo de um tempo semanal, em regime de desdobramento, alternando semanalmente entre as duas línguas estrangeiras.	100%	100%	100%		 Elaboração de horários considerando os desdobramentos quinzenais. Desenvolvimento de práticas de escrita e oralidade, para desenvolvimento da escuta ativa e outras capacidades comunicativas. 	Número de turmas	 Docentes das línguas estrangeiras
Criação de um clube no âmbito das ciências experimentais, para o 2.º e 3.º ciclo.	-	1	1	PAFC	Divulgação do clube junto dos alunos.Sensibilização para a sua frequência.	Número de alunos	 Departamento das matemáticas e ciências experimentais Alunos
Aumento da taxa de alunos, dos cursos científico-humanísticos, com projetos relevantes, no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, registados no certificado.	30%	35%	40%	PNPSE	 Atribuição de um tempo semanal da oferta de escola, de cidadania e desenvolvimento a todas as turmas. Incentivo à participação dos alunos/turmas em projetos relevantes. 	 Taxa de alunos, dos cursos científico- humanísticos, com projetos relevantes, no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, registados no certificado 	Professores de cidadania e desenvolvimentoAlunos
Aumento da taxa de alunos, dos cursos profissionais, com projetos relevantes, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, registados no certificado.	10%	15%	20%		■ Incentivo à participação dos alunos/turmas em projetos relevantes.	Taxa de alunos, dos cursos profissionais, com projetos relevantes, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, registados no certificado	Professores de cidadania e desenvolvimentoAlunos

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22	22-23				
					 Utilização de aplicações móveis (APP) em sala de aula. 		
Reforço da utilização dos meios	80%	90%	100%	PAFC	 Recurso a plataformas educativas digitais. 	• Número de docentes que utilizam estes	❖ Docentes
tecnológicos.				PNPSE	 Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagens inovadoras. 	recursos	
Utilização de pelo menos 3 metodologias diversificadas ao longo do ano letivo.	2	2	3	PEM SWOT	 Diversificação de metodologias com vista à autonomia dos alunos (ex: debates, dramatizações, trabalho em equipa, entre outros). 	Número de metodologias utilizadas.	❖ Docentes

OBJETIVO OPERACIONAL 3. D2: PROMOVER UMA CULTURA DE ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE INTERNA, ENTRE OS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

	Metac	intermé	diac				
Metas		ano leti		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22	22-23				
Realização de três reuniões entre educadores e professores que lecionam o 1.º ano de escolaridade.	3	3	3		■ Implementar no início do ano, no final do 1.º e 2.º períodos, reuniões de articulação.		
Elaboração de um plano de articulação curricular nas disciplinas de português, matemática, inglês e ciências experimentais desde o 1.º ciclo ao 3.º ciclo.	0	1	1	SWOT	 Reuniões de trabalho entre os docentes envolvidos. 	 Número de reuniões/sessões de 	 Direção Coordenadores de departamento Coordenadores de grupo Educadores
Criação de, pelo menos, dois projetos interdisciplinar por turma.	1	1	2	PAFC PNPSE PEM	 Reuniões entre: a diretora e os coordenadores de projetos; os diretores de turma e o coordenador do projeto de autonomia e flexibilidade curricular; os diretores de turma e o coordenador da disciplina de cidadania e desenvolvimento; docentes de conselho de turma. 	trabalhoPlano de articulação curricular	 Docentes do 1.º ciclo Diretores de turma Coordenador dos diversos projetos Docentes
Dinamização de, pelo menos, dois projetos/iniciativas entre diferentes turmas e/ou níveis de ensino.	0	1	2		Reuniões entre:os diretores de turma envolvidos;docentes de conselho de turma.		

OBJETIVO OPERACIONAL 3.D3: OTIMIZAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS DOCENTES

Metas		intermé ano leti 21-22		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Implementação de reuniões de articulação entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano.	>3	>4	> 4	SWOT PAFC PNPSE	 Planificação, em conjunto, de conteúdos e atividades a desenvolver em cada grupo/turma. Uniformização de estratégias de atuação ao nível das atitudes e comportamentos. Criação de momentos de debate sobre as aprendizagens essenciais, o perfil do aluno e práticas inovadoras de avaliação. Criação de uma checklist/procedimento de articulação. 	Número de reuniões de articulação entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano	Coordenador de departamento/grupoDocentes
Implementação de momentos de articulação entre os docentes titulares de turma e os docentes das atividades de enriquecimento curricular (AEC).	3	3	3	PEM	 Partilha de informação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos. Articulação do plano de atividades dos estabelecimentos do 1.º CICLO com as AEC. 	• Número de atas das reuniões	 ❖ Docentes do 1.º ciclo ❖ Docentes das AEC

OBJETIVO OPERACIONAL 3.D4: IMPLEMENTAR PRÁTICAS E INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DIFERENCIADOS PARA A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS Metas intermédias por ano letivo Metas Fonte Medidas Indicadores Intervenientes 20-21 21-22 22-23 Definição, partilhada com os alunos, de instrumentos diversificados de Utilização de, pelo menos, 3 Número de avaliação. Todos os docentes instrumentos diferentes instrumentos utilizados na 2 3 3 **SWOT** para a avaliação dos avaliação trimestral dos Aproximação da estrutura dos testes Coordenadores de grupo alunos. de avaliação com o modelo utilizado alunos. nos exames nacionais. PAFC Coordenadores de ano Implementação, cada **PNPSE** • Elaboração de um modelo de ficha • Número de avaliações Coordenadores de período letivo, de 0 3 uma 3 de avaliação intercalar formativa. intercalares diretores de turma avaliação intercalar formativa. Todos os docentes

Objetivos Estratégicos 3.E: Afirmar o agrupamento na comunidade

OBJETIVO OPERACIONAL 3.E1: DESENVOLVER PROJETOS E PARCERIAS QUE APOIEM MELHORES APRENDIZAGENS

Metas		intermé ano leti		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
ricus	20-21	21-22	22-23	TOTIC	Ficuldas	malcadores	Trice verificates
Desenvolvimento de projetos/parcerias no âmbito da promoção do sucesso escolar.	5	6	7	SWOT PAFC PNPSE PEM	 Aplicação da medida "Os Sons das Letras" no pré-escolar e no 1.º ciclo. Implementação do projeto de mentoria, a partir do 2.º ciclo. Desenvolvimento dos projetos: ERASMUS +; eTwinning; Ubuntu; Milage aprende + no âmbito das literacias. Promoção de parcerias com instituições e entidades. Envolvimento dos alunos em atividades desenvolvidas no exterior das escolas. Realização de visitas de estudo locais. Divulgação, na comunicação social e redes sociais, dos projetos implementados de modo a contribuir para a valorização da imagem do agrupamento. Desenvolvimento de ações de apoio à inclusão. 	Número de projetos/parcerias no âmbito da promoção do sucesso escolar	 Todos os docentes Todos os alunos Centro de recursos para a inclusão Equipa local de intervenção precoce

Metas	Metas intermédias por ano letivo		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes	
Definição de uma rede estável e alargada de parcerias com vista à transição para a vida ativa dos alunos com necessidades específicas.		=	=	SWOT	 Estabelecimento de parcerias tendo em conta as opções vocacionais dos alunos. Otimização do envolvimento da equipa EMAEI na orientação vocacional. 	 Número de alunos com Plano individual de transição (PIT) Número de protocolos igual ao número de alunos com PIT 	AlunosEquipa da EMAEIParceiros

OBJETIVO OPERACIONAL 3.E2	OBJETIVO OPERACIONAL 3.E2: POTENCIAR O CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE											
Metas		intermé ano leti 21-22		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes					
Realização de, pelo menos, 6 atividades dirigidas à comunidade educativa.	3	5	6		 Abertura do agrupamento à comunidade educativa com a organização/apresentação de atividades diversificadas (exposições, seminários, workshops,). 	Número de atividades	❖ Comunidade educativa					
Realização de, pelo menos, duas atividades anuais com os parceiros mais próximos.	1	1	2		 Cooperação com a proteção civil, escola segura, bombeiros e centro de saúde. Realização do simulacro. Sessões de sensibilização. 	Número de atividades	 Proteção civil Escola segura Bombeiros Centro de saúde Agrupamento 					
Aumento do número de protocolos entre a escola e o tecido empresarial local e regional.	50	55	55	SWOT PEM RAA	 Revisão de protocolos existentes considerados pertinentes para a realização da formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais. Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial. Ajuste da oferta educativa em função das necessidades da comunidade. Presença de um representante da associação empresarial Ourém (ACISO) na defesa das provas de aptidão profissional. 	Número de protocolos	ParceirosAgrupamento					
Reforço do grau de satisfação das empresas/instituições parceiras.	85%	87%	90%		 Questionários de satisfação efetuados às empresas/instituições que reciclem alunos dos cursos profissionais. 	Grau de satisfação registado nos questionários	 Diretores de curso Empresas/instituições parceiras 					

Metas	por	Metas intermédias por ano letivo		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Reforço das reuniões de articulação entre a escola, município, juntas de freguesia e comunidade intermunicipal do médio Tejo (CIMT).	5	6	7		 Aprofundamento da articulação com as autarquias, juntas de freguesia, CIMT e outras entidades da comunidade educativa. Alinhamento de uma estratégia educativa concertada com a estratégia municipal/intermunicipal para a educação. 	Número de reuniões	AutarquiaJuntas de freguesiaCIMT
Manutenção do número de inscrições no centro Qualifica.	200²	400	400	PEM RAA	 Publicitação das modalidades educativas do centro Qualifica, RVCC, junto da comunidade local, através da comunicação social e nas redes sociais. Publicitação, junto da comunidade local, através da comunicação social e nas redes sociais, das modalidades educativas do ensino de adultos: EFA; PLA. Elaboração de folhetos promocionais e outras formas de publicidade. 	 Número de medidas publicitárias Número de inscrições 	❖ Centro Qualifica

 $^{^{\}rm 2}$ Exceção devido à situação de pandemia.

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Obtenção do selo de qualidade para 3 anos para os cursos profissionais.		1	1		 Implementação do sistema de garantia da qualidade, alinhado com o EQAVET. 	• Certificação	Equipa EQAVETStakeholders internos e externos	

OBJETIVO OPERACIONAL 3.E3	OBJETIVO OPERACIONAL 3.E3: REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS											
Metas	Metas intermédias por ano letivo 20-21 21-22 22-23		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes						
Realização de pelo menos duas atividades, em cada estabelecimento de ensino, dirigidas a pais/encarregados de educação (EE).	0	2	2		 Dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos pais e EE. Divulgação das atividades realizadas no sítio do agrupamento e nas redes sociais. Apresentação/visualização das atividades publicadas pelas turmas. Formação para pais/EE, do préescolar e 1.º ciclo (anos incríveis). 	• Número de atividades	 Pais/encarregados de educação Pessoal docente Pessoal não docente Alunos Gabinete de informação e divulgação (GID) CLPSE 					
Realização de duas reuniões anuais entre a diretora e os representantes dos pais/EE.	2	2	2	SWOT	 Reuniões da direção com os representantes dos pais/EE de todas as turmas/todos os níveis de ensino. Reuniões da direção com as associações de pais. 	• Número de reuniões	 Diretora Representantes dos pais/EE Associações de pais 					
Taxa de participação dos pais/EE nas reuniões convocadas pelos professores titulares de turma/DT para a receção e entrega das avaliações: - pré-escolar; - 1.º ciclo; - 2.º ciclo; - cursos científico-humanísticos; - cursos profissionais.	≥99% ≥ 98% ≥85% ≥ 86% ≥ 80% ≥ 70%	≥99% ≥ 98% ≥88% ≥ 88% ≥ 83% ≥ 75%	≥99% ≥ 98% ≥90% ≥ 90% ≥ 85% ≥ 80%	RAA	 Criação de mecanismos de comunicação entre os docentes titulares de grupo/turma/diretores de turma e pais/EE (google classroom, WathsApp). Convocatórias de, pelo menos, 4 reuniões ao longo do ano letivo. Marcação de um tempo letivo nos horários dos professores titulares de turma/DT para atendimento. 	Taxa de participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões	❖ Pais/EE					

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

4. Resultados

Objetivos Estratégicos 4.F: Promover o sucesso educativo do aluno

OBJETIVO OPERACIONAL 4.F1	Me	tas intermé	dias			T 12 1		
Metas	20-21	oor ano leti 21-22	vo 22-23	Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes	
Aumento da taxa de alunos, que adquirem no final do pré-escolar as competências no âmbito da linguagem oral e abordagem à escrita.	≥81%	≥83%	≥85%	SWOT	 Implementação dos projetos: sons das letras; destrava línguas. Implementação de metodologias diferenciadas, inovadoras e contextualizadas. 	Taxa de alunos	 Educadoras Centro local do sucesso educativo Terapeuta da fala Professores bibliotecários Serviço de psicologia e orientação Equipa EMAEI CLPSE 	
Aumento da taxa do sucesso pleno no: - 1.º ciclo; - 2.º ciclo; - cursos científico-humanísticos; - cursos profissionais. Aumento da taxa de níveis 4 e 5 para: - 2.º ciclo; - 3.º ciclo.	≥94% ≥88% ≥65% ≥84% ≥80% ≥15%	≥95% ≥89% ≥70% ≥86% ≥82% ≥28% ≥17%	≥95% ≥90% ≥75% ≥88% ≥85% ≥30% ≥20%	RAA PNPSE PEM	 Implementação de metodologias ativas e experimentais. Diversificação dos instrumentos de avaliação. Valorização da avaliação formativa. Criação de oficinas das disciplinas sujeita a exame e destinadas a alunos do ensino secundário. Reforço de um tempo semanal nas disciplinas de português e matemática do 9.º ano. 	Percentagem de alunos	 Serviço de psicologia e orientação Docentes Professores bibliotecários Parceiros Equipa EMAEI Alunos mentores CLPSE Equipa EQAVET Educadora social Equipa de monitorização 	

Metas		etas interme		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes		
	20-21	21-22	22-23	_					
Aumento da taxa de classificações entre 14 e 20 valores para o ensino secundário.	≥24%	≥26%	≥28%		 Coadjuvação em sala de aula. Desenvolvimento de sessões sobre métodos de trabalho e técnicas de estudo. 				
Manutenção da taxa de aprovação do 1.º ciclo.	≥99%	≥99%	≥99%	SWOT RAA PNPSE PEM	Desenvolver parcerias no sentido				
Aumento da taxa de aprovação do 2.º ciclo.	≥98%	≥98%	≥98%		de melhorar a resposta especializada aos alunos com necessidades educativas específicas. Apoio psicológico e emocional por parte do serviço de psicologia e orientação, em situações	Percentagens obtidas	 Serviço de psicologia e orientação Docentes Professores bibliotecários Parceiros Equipa EMAEI 		
Aumento da taxa de aprovação do 3.º ciclo.	≥95%	≥96%	≥96%				referenciadas. • Intervenção da equipa		Alunos mentoresCLPSE
Aumento da taxa de aprovação dos cursos científico-humanísticos.	≥91%	≥92%	≥93%				PEM	PEM	PEM
Aumento da taxa de conclusão do ensino profissional.	≥60%	≥65%	≥70%		bibliotecas. • Implementação do apoio tutorial				
Média das provas finais do ensino básico e dos exames do ensino secundário igual ou superior à média nacional.	2	≥	≥		específico e do projeto de mentoria. • Implementação do projeto experimenTIC no 1.º ciclo.				

Metas	_	etas intermé por ano leti		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes								
	20-21	21-22	22-23												
Manutenção da taxa de sucesso de alunos com medidas seletivas e adicionais.	>90%	>90%	>90%												
Aumento da taxa de alunos que reúnem condições para integrar o quadro de mérito: - 2.º ciclo; - 3.º ciclo; - ensino secundário regular; - ensino secundário profissional.	≥18% ≥9% ≥5% ≥0%	≥20% ≥10% ≥6% ≥1%	≥23% ≥12% ≥7% ≥1%	SWOT RAA PNPSE PEM	swot swot swot swot should be melhoria com o CLPSE. • Valorização dos resultados escolares dos alunos, mantendo o quadro de mérito. • Professores bibliotes resultados escolares dos alunos, mantendo o quadro de mérito.	melhoria com o CLPSE. • Valorização dos resultados escolares dos alunos, mantendo o quadro de mérito.	DocentesProfessores bibliotecáriosParceiros								
Manutenção da taxa de ingresso dos alunos dos cursos científico-humanísticos no ensino superior acima dos 90%.	>90%	>90%	>90%		 Certificação europeia dos cursos profissionais como fator motivacional para a sua conclusão. Criação de um Gabinete de 	Percentagens obtidas	Equipa EMAEIAlunos mentoresCLPSEEquipa EQAVET								
Manutenção da taxa de ingresso dos alunos dos cursos profissionais no ensino superior acima dos 36%.	>36%	>38%	>40%		PEM	PEM	PEM	PEM	PEM	PEM	PEM	PEM	PEM	PEM	
Aumento da taxa de empregabilidade na área para os alunos dos cursos profissionais que não pretendam prosseguir estudos.	≥60%	≥65%	≥70%												

		tas intermé					
Metas	20-21	oor ano leti 21-22	vo 22-23	Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Aumento da taxa de sucesso dos alunos em situação de risco de retenção: - 1.º ciclo; - 2.º ciclo; - 3.º ciclo.	≥90% ≥95% ≥92%	≥91% ≥96% ≥93%	≥92% ≥98% ≥95%		 Mobilização de medidas de promoção do sucesso escolar (AMM) aos alunos identificados pelos professores titulares de turma/conselho de turma. 	 Taxa de sucesso dos alunos em situação de risco de retenção 	 Conselhos de turma Docentes de educação especial Técnicos especializados
Multidisciplinariedade dos recursos humanos afetos ao centro de apoio à aprendizagem (CAA).	9	10	11	SWOT RAA PNPSE	 Aumento do número de recursos humanos. Desenvolvimento de competências multidisciplinares de transição para a vida ativa dos alunos com medidas adicionais. Desenvolvimento de iniciativas de reforço de aprendizagens para alunos com dificuldades. 	Número de docentes afetos ao centro do apoio à aprendizagem	 Conselhos de turma Docentes de educação especial Docentes afetos ao centro do apoio à aprendizagem
Aumento da taxa de conclusão: - RVCC; - EFA; - PLA.	≥50% ≥86% ≥90%	≥55% ≥87% ≥95%	≥60% ≥88% ≥100%	PEM	 Aumento da escolaridade da população jovem e adulta local. Processos de reconhecimento e validação de competências escolares e/ou em áreas profissionais coincidentes com as necessidades do mercado de trabalho local. Estabelecimento de novos protocolos com instituições e empresas locais. 	Taxa de conclusão	❖ Centro Qualifica❖ Coordenador do EFA❖ Instituições❖ Empresas locais

OBJETIVO OPERACIONAL 4.F2: Promover atitudes e comportamentos adequados a um bom ambiente de aprendizagem

Metas		etas intermé por ano leti	/ 0	Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
Redução da média de participações de ocorrência por aluno: - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - nos cursos científico-humanísticos; - nos cursos profissionais.	≤0,1 ≤0,45 ≤0,07 ≤0,5	≤0,1 ≤0,44 ≤0,06 ≤0,4	22-23 ≤0,09 ≤0,42 ≤0,05 ≤0,4		 Promoção de um plano de atividades diversificado, multidisciplinar e orientado para o exercício de uma cidadania proativa e responsável. Implementação da medida academia Ubuntu em turmas identificadas como mais 	Média de participações de ocorrência por aluno	Diretores de turmaDelegados
Redução da taxa de alunos com reincidência de participações de ocorrência: - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - no ES científico-humanísticos; - no ES cursos profissionais.	≤27% ≤30% ≤11% ≤9%	≤27% ≤30% ≤10% ≤8%	≤26% ≤28% ≤9% ≤8%	SWOT	problemáticas do 3.º ciclo e ES. Valorização do desporto escolar, das componentes artísticas, clubes e projetos, no sentido de promover estilos de vida saudáveis e valores associados à cidadania ativa.	Taxa de alunos com reincidência de participações de ocorrência	SubdelegadosSPOEEEquipa UbuntuCPCJ
Redução da taxa de alunos sujeitos a processos disciplinares: - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - no ES científico-humanísticos; - no ES cursos profissionais.	≤0,5% ≤2% ≤3% ≤2,5%	≤0,5% ≤1,5% ≤2% ≤2%	≤0,4% ≤1,5% ≤2% ≤2%	PNPSE PEM	 Envolvimento de alunos no planeamento e dinamização de atividades. Incentivo da articulação entre EE e DT e técnicos especializados. Mobilização de delegados e 	• Taxa de alunos sujeitos a processos disciplinares	 Escola Segura Docentes de cidadania e desenvolvimento Coordenadores dos clubes e desporto
Redução da taxa de alunos com plano de recuperação individual (PRI): - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - nos cursos científico-humanísticos; - nos cursos profissionais.	≤0,4% ≤1% ≤0,5% ≤13%	≤0,3% ≤0,5% ≤0,4% ≤12%	≤0,3% ≤0,5% ≤0,3% ≤10%		subdelegados de turma para a importância de serem modelos de comportamentos junto dos pares. Realização de uma assembleia de turma presidida pelo delegado e subdelegado com a supervisão do DT.	• taxa de alunos com PRI	escolar Direção

Metas		as intermé or ano leti		Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	20-21	21-22	22-23				
Diminuição da taxa de alunos retidos por faltas: - no 3.º ciclo; - nos cursos científico-humanísticos. Diminuição da taxa de alunos com módulos/UFCD em atraso devido ao excesso de faltas injustificadas.	≤1,5% ≤0,7% ≤8%	≤1% ≤0,5% ≤7%	≤0,5% ≤0,2% ≤6%	SWOT RAA PNPSE	Realização de uma reunião por período entre a direção e os delegados e subdelegados. Definição de planos de intervenção para aplicar a alunos problemáticos.	 Taxa de alunos retidos por faltas Taxa de alunos retidos por faltas aos módulos/UFCD 	 Diretores de turma Delegados Subdelegados SPO EE Equipa Ubuntu CPCJ Escola Segura
Diminuição da taxa de alunos em situação de abandono escolar: - no 3.º ciclo; - nos cursos científico-humanísticos.	≤1% ≤0,9%	≤0,8% ≤0,7%	≤0,5% ≤0,5%	RAPE PEM	 Continuação da articulação com a CPCJ. Intervenção da escola segura. 	• Taxa de alunos em situação de abandono escolar	 Docentes de cidadania e desenvolvimento Coordenadores dos clubes e desporto escolar Direção

OBJETIVO OPERACIONAL 4.F3 – Promover respostas de transição entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e após a escolaridade obrigatória

		interme					Intervenientes
Metas	por 20-21	ano leti 21-22	vo 22-23	Fonte	Medidas	Medidas Indicadores	
Participação de todos os alunos, do 9.º ano e do 12.º dos cursos científico-humanísticos e profissionais, em ações/atividades de apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional com vista à promoção do seu desenvolvimento vocacional.	100%	100%	100%	RAE RAPE PEM	 Realização de ações de orientação vocacional para o 9.º ano. Realização de painéis, para os alunos do 9.º ano, com alunos do ensino secundário das diferentes áreas. Realização de ações de orientação académica ou profissional, para os alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos. Realização de ações de orientação académica ou profissional, para os alunos do 12.º ano do ensino profissional. Realização de painéis com antigos alunos da escola, como forma de conhecer quer o mundo académico, quer o mundo profissional e ainda como motivação dos atuais alunos do 12.º ano. Visita de estudo à Futurália. Fórum estudante concelhio, dinamizado em parceria com o município e as escolas do concelho. Divulgação de legislação e de sítios informativos relativos ao acesso ao ensino superior. 	 Número de ações Número de painéis Número de visitas de estudo 	 Serviço de psicologia e orientação Diretores de turma Coordenadores de curso Município Direção Alunos

7. Monitorização e avaliação do Projeto educativo

A monitorização e avaliação deste projeto serão efetuadas pela equipa designada pela direção para o efeito e integra as modalidades de:

- avaliação contínua A realizar ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/reformulações pontuais, se necessárias.
- avaliação anual A realizar no final de cada ano letivo, a partir do relatório anual avaliativo de todas as atividades e ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto.
- avaliação final do projeto A realizar no final da vigência do projeto por forma a obter um balanço final do que foi possível concretizar face ao projeto inicial.

8. Divulgação do Projeto educativo

A apresentação do PE enquanto documento estratégico do AEO, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa e da comunidade local na concretização dos objetivos estratégicos e das metas nele inscritos. Assim, o agrupamento promoverá uma ampla divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa mas também no seio da comunidade local.

Depois de validado pelo conselho pedagógico e aprovado pelo conselho geral serão dinamizadas ações de divulgação do PE:

- apresentação, em sede de conselho geral, às associações de pais e encarregados de educação e aos elementos da comunidade local que o integram;
- apresentação à comunidade docente e não docente;
- apresentação a todos os alunos, respetivos responsáveis educacionais e outros elementos da comunidade educativa pelas formas que se considerarem mais adequadas.
- publicação no sítio do AEO.

ANEXOS

Anexo I.- Diagnóstico e monitorização de resultados

A sistematização da informação que se segue está organizada de acordo com os eixos estratégicos e evidencia particularidades ao nível dos indicadores de desempenho.

2. Liderança e Gestão

a) Número de sugestões apresentadas pelos alunos relativamente ao funcionamento dos diferentes serviços e nível de concretização.

2018-2019	2019-2020	
37 62% das quais concretizadas	Sem dados devido à COVID	

3. Prestação de Serviço Educativo

a) Taxa de alunos com projetos relevantes no âmbito da cidadania e desenvolvimento

	2018-2019	2019-2020
Cursos científico-humanísticos	-	30%
Cursos profissionais	-	10%

b) Número de alunos inscritos no centro Qualifica

Qualifica	2018/2019	2019/2020
Inscritos	461	425
Encaminhados	384	250
Encaminhados para RVCC – escolar + profissional	115	64
EFA escolar -nível secundário	2018/2019 Tipo A	2019/2020 Tipo C
Inscritos	49	35
Português para falantes de outras línguas	2018/2019 Tipo A	2019/2020 Tipo A
Inscritos	56	81

c) Taxa de participação dos pais/EE nas reuniões convocadas pelos professores titulares de turma/DT

	2018-2019	2019-2020
Pré-escolar	99%	99%
1.º ciclo	98%	98%
2.º ciclo	85%	82%
3.º ciclo	86%	84,1%
Cursos científico-humanísticos	86%	71,3%
Cursos profissionais	69%	87,1%

4. Resultados

a) Taxa de competências adquiridas e emergentes, por áreas de conteúdo, dos alunos com 5 anos de idade.

Área de conteúdo/domínios	% Emergente		% Adquirido	
Area de conteddo/dominios	2018-2019	2019-2020*	2018-2019	2019-2020*
Área de formação pessoal e social	15%		85%	
Área de educação física	5%		95%	
Área de linguagem	19%		81%	
Área de matemática	15%		85%	
Área de arte	10%		90%	
Área de conhecimento do mundo	11%		89%	

^{*}Sem elementos de avaliação devido à situação da pandemia

b) Taxa do sucesso pleno

	2018-2019	2019-2020
1.º ciclo	92,4 %	94,7%
2.º ciclo	88,1%	87,3%
3.º ciclo	63,2%	67,1%
Cursos científico-humanísticos	88,7%	82,5%
Cursos profissionais	95,2%	73%

c) Taxa de alunos com níveis de 4 e 5

	2018-2019	2019-2020
2.º ciclo	21%	32,7%
3.º ciclo	14,4%	16,4%

d)Taxa de alunos com classificações entre 14 e 20 valores

	2018-2019	2019-2020
Cursos científico-humanísticos	27,4%	20,5%

e)Taxa de aprovação por ciclo do ensino regular

	2018-2019	2019-2020
1.º ciclo	99%	99,3%
2.º ciclo	99,6%	98,6%
3.º ciclo	95,5	97,2%
Cursos científico-humanísticos	91%	91,8%

f) Taxa de conclusão do ensino profissional

	2018-2019	2019-2020
Cursos profissionais	76,6%	58%

g) Média das classificações das provas finais/média nacional

Disciplinas	2018-2	019	2019-2020	
Discipilitas	3.º cio	clo	3.º ciclo	
	Média das Média provas finais nacional		Média das provas finais	Média nacional
Português	60,34%	60%	-	-
Matemática	52,12%	55%	-	-

h)Média das classificações dos exames finais/média nacional

Disciplinas	2018-2019		2019-2020	
э э э э э э э э э э э э э э э э э э э	Cursos científico-humanísticos			
	Média dos exames	Média nacional	Média dos exames	Média nacional
Biologia e Geologia	11,1	10,7	14,8	14,0
Desenho A	15,5	13,8	17,5	14,7
Economia A	12,3	12,0	13,1	12,6
Filosofia	11,0	9,8	13,7	13,0
Física e Química A	10,2	10,0	13,7	13,2
Francês	12,5	11,3	19,2	12,3
Geografia A	9,9	10,3	14,8	13,6
Geometria Descritiva A	8,9	13,5	5,1	11,2
História A	12,1	10,4	14,5	13,4
História da Cultura e das Artes	12,8	11,9	12,8	13,9
Matemática A	10,8	11,5	13,7	13,3
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	10,9	11,0	11,0	9,5
Português	12,9	11,8	13,4	12,0

i) Taxa de sucesso de alunos com medidas seletivas e adicionais

	2018-2019	2019-2020
1.º ciclo	100%	95,2%
2.º ciclo	100%	96,7%
3.º ciclo	86,6%	96,2%
Cursos científico-humanísticos		54,5%

j) Taxa de alunos que reuniram condições para integrar o quadro de mérito

	2018-19	2019-20
2.º ciclo	14,9%	24,5%
3.º ciclo	9,4%	9,5%
Cursos científico-humanísticos	7,1%	5,5%
Cursos profissionais	0%	0%

k) Taxa de ingresso no ensino superior

Alunos colocados	2018-2019	2019-2020
Alulios colocados	1. ^a fase	1.ª fase
Cursos científico-humanísticos	96%	91%
Cursos profissionais	47%	38,6%

I) Taxa de empregabilidade

	2018-2019	2019-2020
Cursos profissionais	49,2%	Taxa ³

57

³ A obter no final do ano civil.

m) Taxa de sucesso dos alunos em situação de risco de retenção (AMM)

	2018-19	2019-20
1.º ciclo	-	90,4%
2.º ciclo	92,9%	100%
3.º ciclo	92,1%	92,4%

n) Taxa de conclusão do RVCC, EFA e PLA

	2018-2019	2019-2020
RVCC	45%	50%
EFA	85%	86%
PLA	90%	90%

o) Média de participações de ocorrência por aluno

	2018-2019	2019-2020
2.º ciclo	0,08	0,11
3.º ciclo	0,45	0,42
Cursos científico-humanísticos	0,04	0,07
Cursos profissionais	0,18	0,55

p) Taxa de reincidência das participações de ocorrência

	2018-2019	2019-2020
2.º ciclo	26%	27%
3.º ciclo	23%	38%
Cursos científico-humanísticos	14%	8,33%
Cursos profissionais	5,56%	11,34%

q) Taxa de alunos sujeitos a processos disciplinares

	2018-2019	2019-2020
2.º ciclo	0,48%	0%
3.º ciclo	2,14%	0%
Cursos científico-humanísticos	0%	3%
Cursos profissionais	2,62%	0%

r) Taxa de alunos que realizaram plano de recuperação individual (PRI)

	2018-2019	2019-2020
2.º ciclo	0,44%	0%
3.º ciclo	1,3%	0,97%
Cursos científico-humanísticos	0%	0,46%
Cursos profissionais	11%	15,3%

s) Taxa de alunos retidos por faltas

	2018-2019	2019-2020
2.º ciclo	0%	0%
3.º ciclo	1,87%	0,96%
Cursos científico-humanísticos	0,2%	0,9%

t) Taxa de alunos com módulos/UFCD em atraso devido ao excesso de faltas injustificadas

	2018-2019	2019-2020
Cursos profissionais	2,6%	9,6%

u) Taxa de alunos em situação de abandono escolar

	2018-2019	2019-2020
2.º ciclo	0%	0%
3.º ciclo	1,06%	0,72%
Cursos científico-humanísticos	0%	0,9%

Anexo II - Critérios pedagógicos de constituição de grupos e de turmas

- **a)** Na constituição de grupos/turmas devem ser respeitados os critérios legislativos e atendidos os de natureza pedagógica, tendo em conta as características físicas da escola e as situações pontuais referenciadas em ata pelos diversos conselhos de docentes/conselhos de turma, bem como, as medidas de redução do eventual risco de transmissão do SARS-CoV-2, em ambiente escolar.
- **b)** No pré-escolar e no 1.º ciclo, no final de cada ano, com vista à preparação do novo ano letivo, a direção do agrupamento constitui, sob aprovação do conselho pedagógico, uma equipa para supervisão da constituição de turmas.
- **c)** Nos restantes ciclos, as equipas de constituição de turmas têm como presidente: no 2.º ciclo, no 3.º ciclo, no ensino secundário e no ensino profissionalizante o respetivo coordenador dos diretores de turma, integrando ainda professores que lecionaram cada um desses níveis de ensino.
- **d)** Para além dos critérios abaixo indicados, estas equipas terão presentes as orientações educativas emanadas pela tutela respeitantes à situação provocada pela pandemia da doença Covid-19.
- **e)** No 1.º ano, é conveniente manter os pequenos grupos de turma, oriundos de um mesmo jardim-de-infância, salvaguardando situações em que o parecer da educadora seja desfavorável.
- **f)** Ainda no 1.º ano, havendo número de alunos matriculados em EMRC, em número suficiente para uma turma, poderá ser utilizado esse critério.
- **g)** As turmas do 1.º ciclo constituídas por mais do que um ano de escolaridade devem, se possível organizar-se em 1.º e 2.º ano e 3.º e 4.º ano, salvaguardando, no entanto a continuidade pedagógica.
- **h)** No 5.º ano, os alunos devem, sempre que possível, manter os pequenos grupos de turma, oriundos de uma mesma zona geográfica.
- i) No 7.º ano, os alunos serão distribuídos de forma a constituir turmas equilibradas, mantendo grupos de alunos das turmas anteriores.
- **j)** Em início de ciclo e sempre que possível, deve efetuar-se uma distribuição equilibrada dos alunos beneficiários da ação social escolar.
- **k)** Os alunos retidos devem ser distribuídos equitativamente pelas diferentes turmas, depois de analisada a situação.
- I) Dentro do mesmo ciclo e desde que não haja indicação contrária devidamente justificada em ata, deve manter-se a constituição da turma do ano anterior, exceto se o número de alunos matriculados permitir a abertura de novas turmas.
- **m)** Na constituição de turmas, têm-se ainda em conta a frequência do ensino articulado.
- **n)** Na constituição de turmas do ensino secundário são tidas em conta as opções curriculares dos alunos.
- **o)** Sempre que exista um número razoável de alunos a solicitar a abertura de uma disciplina considerada importante para o ingresso no ensino superior, deverá ser equacionada a sua abertura.
- **p)** As turmas de continuação podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto na legislação, sempre que não haja possibilidade da agregação.

Anexo III - Critérios para a elaboração dos horários escolares

Enquadramento legal:

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho e Despacho Normativo nº10-B/2018, de 6 de julho.

Documentos com as orientações para a organização do ano letivo 2020-2021 (DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e DGS – Direção Geral da Saúde).

Princípios Gerais

- 1. A diretora é a última responsável pela elaboração dos horários e da distribuição do serviço docente;
- 2. Na elaboração dos horários prevalecem os critérios de ordem pedagógica;
- 3. Para a elaboração dos horários conjugar-se-ão os interesses do agrupamento no respeito pelos normativos legais vigentes e pelo Regulamento Interno, privilegiando no que for possível as orientações e medidas excecionais emanadas pela DGEstE e DGS para apoiar a retoma das atividades letivas e não letivas em condições de segurança.
- 4. Procurar-se-á manter a continuidade do professor na turma, bem como do diretor de turma, desde que não existam motivos que justifiquem o contrário;
- 5. A distribuição de níveis pelos professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada;
- Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada e/ou pertencentes a grupos de risco associados à pandemia de COVID-19;
- 7. O diretor de turma deve lecionar à totalidade ou pelo menos à grande maioria dos alunos da turma.

Critérios Gerais

- 1. Períodos de funcionamento:
 - a) Pré-escolar 9h00 às 15h30 (mais atividades de apoio à família);
 - b) 1.º CEB 9h00 às 17h30 (mais atividades de apoio à família);
 - c) 2.°, 3.° CEB EB-Freixianda 8h30 às 17h00;
 - d) 2.º, 3.º CEB e secundário EBS Ourém 8h30 às 17h45;
 - e) Formação de adultos 19h00 às 23h00.
 - f) Estes períodos de funcionamento poderão ser alterados atendendo aos vários cenários possíveis da evolução da situação pandémica e respetivos regimes de funcionamento.
- 2. No Pré-escolar e 1.º CEB as aulas são organizadas em segmentos de 60 minutos.
- 3. No 2.º, 3.º CEB e secundário as aulas são organizadas em blocos de 90 minutos ou segmentos de 45 minutos.
- 4. O limite máximo entre as aulas de dois turnos distintos do dia é de 165 minutos.
- 5. O período mínimo destinado ao almoço deverá ser de 60 minutos.
- 6. As aulas de carácter prático de Educação Física só poderão iniciar-se 60 minutos após o término do período de almoço.

7. Tanto quanto possível, na quarta-feira à tarde não existirão aulas no 2.º, 3.º CEB e secundário para permitir a realização de reuniões, de atividades extracurriculares dos alunos e, excecionalmente, de aulas de apoio ou de recuperação.

Das turmas

- Sempre que possível e em respeito pelas orientações da DGEstE e DGS, a distribuição dos tempos letivos assegurará a concentração máxima das atividades escolares da turma num só turno do dia.
- 2. Os horários das turmas não podem ter furos.
- 3. Deve procurar-se evitar que as aulas de uma disciplina cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana, tenham lugar em dias consecutivos ou ocorram repetidamente aos últimos tempos.
- 4. Deve procurar-se evitar que a distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira, tenham lugar em tempos consecutivos no mesmo dia.
- 5. Distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira e da educação física:

	Língua Estrangeira	Educação Física
	1 bloco de 90 minutos e	1 bloco de 90 minutos e
2.º e 3.º ciclos	1 segmento de 45 minutos	1 segmento de 45 minutos
	111114105	minutos
Secundário	2 blocos de 90 minutos	2 blocos de 90 minutos

- 6. Procurar-se-á que as turmas tenham tanto quanto possível as aulas concentradas numa mesma sala, tentando respeitar as situações em que são exigidas salas específicas, desde que seja possível cumprir as medidas da DGS.
- 7. Nos dias em que o horário das turmas abranja dois turnos devem incluir-se aulas de carácter mais prático.
- 8. Pontualmente poderão efetuar-se alterações aos horários dos alunos para efeitos de aulas de substituição resultantes das ausências dos docentes, devendo as mesmas ser submetidas à aprovação da diretora, com a respetiva comunicação da alteração aos encarregados de educação por parte do proponente da alteração do horário.
- 9. Os apoios a prestar aos alunos são atribuídos, preferencialmente, aos docentes que lecionam as disciplinas da turma e em tempos que não prejudiquem o horário normal da turma.
- 10. Desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico atento ao disposto no artigo 18.º da Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto.
- 11. Os pontos anteriores podem sofrer alterações em função da evolução da situação epidemiológica da COVID-19 e da necessidade de alterar o regime de funcionamento.

Dos professores

1. O número de horas a atribuir à "componente não letiva de estabelecimento" (TE) será de 2 segmentos do tempo correspondente à atividade letiva de cada ciclo. A estes tempos acrescem os que respeitam ao artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente.

- 2. Os tempos da "componente não letiva" serão colocados em horário que favoreça a prestação do necessário apoio aos alunos/projetos/DT/....
- 3. Sempre que possível fazer coincidir um tempo letivo destinado à direção de turma com o horário dos alunos.
- 4. O horário do docente não deve incluir mais de 9 tempos letivos de 45 minutos diários.
- 5. O horário dos professores do 2.º e 3.º ciclo poderá ser distribuído pelos estabelecimentos de ensino do Agrupamento e sofrer alterações em função do regime de funcionamento decorrente da evolução da situação epidemiológica.
- 6. O docente obriga-se a comunicar à diretora, aquando da distribuição do serviço, qualquer facto que implique condicionamento na elaboração do seu horário.
- 7. O exercício de cargos de coordenação pedagógica nas estruturas de orientação educativa e outros, deve incluir-se, preferencialmente, na "componente não letiva de estabelecimento" (TE) e nas horas de redução da componente letiva ao abrigo do artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente, devendo para tal ser considerados os seguintes tempos semanais:
 - a) Coordenação de departamento 4
 - b) Coordenação de grupo 2
 - c) Coordenação de direções de turma 2
 - d) Coordenação de cursos profissionalizantes 3
 - e) Direção de curso 2
 - f) Direção de instalações 2
 - g) Coordenador de Projetos de Desenvolvimento 4
 - h) Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva 2
 - i) Direção de Turma pelo menos 2

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico no dia 14/07/2020 Aprovado em reunião do Conselho Geral no dia 27/07/2020

Anexo IV - Matrizes curriculares

1 - Gestão do currículo da educação pré-escolar e do ensino básico

1.1- Pré-escolar (25 horas)

COMPONENTES DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES (Despacho nº 5220/97 2ª série)		
Área da Formação Pessoal e Social	 Educação para a cidadania Desenvolvimento da Identidade Educação para os valores Autonomia Vivência de valores democráticos 	
Área da Expressão e Comunicação	 Expressão motora Expressão dramática Expressão plástica Expressão musical Linguagem oral e abordagem à escrita Matemática 	
Área do Conhecimento do Mundo	Sensibilização às ciênciasEducação para a saúdeEducação ambiental	

1.2- Matriz curricular do 1.º ciclo

Componentes de currículo		Carga horária s	emanal (horas)												
		1.º ano/2.º ano	3.º ano/4.º ano												
Português			7	7											
Matemática	of le e		7	7											
Estudo do Meio			Cidadania e Desenvolvimento	o de	3	3									
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	adania e volvimer ologias d	adania e volvime		Cidadania e senvolvime	adania e volvimei	Tecnologias de Informação e Comunicação	3	3							
Educação Física	Cid Desen Tecn Info		2	2											
Apoio ao Estudo) e	De:	De:) De	De C	De C) De) De	De) De) De	l e e	
Oferta Complementar (b)			1	1											
Inglês			-	2											
TOTAL			25	25											
EMRC (a)		•	1	1											
AEC (a)			4/5	4/5											

⁽a) Oferta obrigatória e frequência facultativa

⁽b) Oferta complementar: ExperimenTIC

1.º ano: 15 turmas com um total de 194 alunos. 2.º ano: 15 turmas com um total de 218 alunos. 3.º ano: 15 turmas com um total de 215 alunos. 4.º ano: 16 turmas com um total de 206.

Operacionalização da matriz

As AEC têm uma duração semanal 5 horas. A oferta das AEC aos alunos que optem pela frequência da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica pode ser reduzida em 1 hora semanal.

Em algumas escolas existe mais do que uma turma, de diferentes níveis de escolaridade, para um docente titular.

Há coadjuvação a Tecnologias de Informação e Comunicação, nos quatro anos de escolaridade.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo - Plano de Ação Estratégico

Os docentes de apoio educativo garantem apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos alunos com Português Língua Não Materna (PLNM).

1.3- Matriz curricular do 2.º ciclo

1.3.1. Ensino Básico Geral

Componentes de currículo		Carga horária semanal (x 90 minutos)		
	5.º ano	6.º ano		
Áreas disciplinares/disciplinas				
Línguas e Estudos Sociais	6	6		
Português	2,5	2,5		
Inglês	1,5	1,5		
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5		
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5		
Matemática e Ciências	4	4		
Matemática	2,5	2,5		
Ciências Naturais	1,5	1,5		
Educação Artística e Tecnológica	3,5	3,5		
Educação Visual	1	1		
Educação Tecnológica	1	1		
Educação Musical	1	1		
Tecnologias de Informação e Comunicação	0,5	0,5		
Educação Física	1,5	1,5		
EMRC (a)	0,5	0,5		
TOTAL	15/15,5	15/15,5		
Apoio ao Estudo	0,5	0,5		
Complemento à Educação Artística	1	1		

⁽a) Oferta obrigatória e frequência facultativa

1.3.2. Ensino Articulado – Cursos Artísticos Especializados

Componentes de currículo (a lecionar no AEO)	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
Áreas disciplinares/disciplinas	5.º ano	6.º ano	
Línguas e Estudos Sociais	6	6	
Português	2,5	2,5	
Inglês	1,5	1,5	
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5	
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5	
Matemática e Ciências	4	4	
Matemática	2,5	2,5	
Ciências Naturais	1,5	1,5	
Educação Visual	1	1	
Educação Física	1,5	1,5	
EMRC (a)	0,5	0,5	
TOTAL	12,5/13	12,5/13	

(a) Oferta obrigatória e frequência facultativa

5.º ano: 5 turmas com um total de 115 alunos. 6.º ano: 4 turmas com um total de 84 alunos.

Operacionalização da matriz

Complemento à Educação Artística: Oferta de dois tempos semanais de diferentes áreas artísticas:

- 5.º ano, Robótica e Artes Plásticas, em regime semestral;
- 6.º ano, Informática e Educação Visual, em par pedagógico.

As disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação e Cidadania e Desenvolvimento funcionam semestralmente (90 minutos).

Nas disciplinas de Português e Inglês, num dos blocos de 90 minutos, as turmas são divididas em turnos.

A gestão da formação artística especializada compete às Instituições credenciadas, onde os alunos se encontram inscritos.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo – Plano de Ação Estratégico

Apoio ao estudo: Oferta de um tempo semanal, destinado ao diretor de turma.

Tutorias; apoio tutorial específico, apoio individualizado a alunos do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho; alunos a frequentar português língua não materna; sala de estudo; coadjuvação comportamental; acompanhamento e orientação psicológica.

1.4- Matriz curricular do 3.º ciclo

1.4.1. Ensino Básico Geral

Componentes de currículo	_	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
Áreas disciplinares/disciplinas	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
Português	2,5	2,5	2,5	
Línguas e Estudos Sociais	3	3	3	
Inglês	1,5	1,5	1,5	
Língua estrangeira II - Francês	1,5	1,5	1,5	
Ciências Sociais e Humanas	3	2,5	2,5	
História	1,25	1	1	
Geografia	1,25	1	1	
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5	0,5	
Matemática	2,5	2,5	2,5	
Ciências Físico-Naturais	3	3	3	
Físico-Química	1,5	1,5	1,5	
Ciências Naturais	1,5	1,5	1,5	
Educação Artística e Tecnológica	2	2	2	
Educação Visual	1	0,5	0,5	
Complemento à Educação Artística	1	0,5	0,5	
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	1	1	
Educação Física	1,5	1,5	1,5	
EMRC (a)	0,5	0,5	0,5	
TOTAL	17,5/18	17/17,5	17/17,5	

⁽a) Oferta obrigatória e frequência facultativa

1.4.2. Ensino Articulado - Cursos Artísticos Especializados

Componentes de currículo	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Áreas disciplinares/disciplinas			
Português	2,5	2,5	2,5
Línguas e Estudos Sociais	3	3	3
Inglês	1,5	1,5	1,5
Língua estrangeira II – Francês/Espanhol	1,5	1,5	1,5
Ciências Sociais e Humanas	3	2,5	2,5
História	1,25	1	1
Geografia	1,25	1	1
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5	0,5
Matemática	2,5	2,5	2,5
Ciências Físico-Naturais	3	3	3
Físico-Química	1,5	1,5	1,5
Ciências Naturais	1,5	1,5	1,5
Educação Visual	0,5	0,5	0,5
Educação Física	1,5	1,5	1,5
EMRC (a)	0,5	0,5	0,5
TOTAL	16/16,5	15,5/16	15,5/16

⁽a) Oferta obrigatória e frequência facultativa

7.º ano: 7 turmas com um total de 135 alunos. 8.º ano: 6 turmas com um total de 124 alunos. 9.º ano: 6 turmas com um total de 134 alunos.

Operacionalização da matriz

Nas disciplinas de Inglês e Francês/Espanhol, no tempo de 45 min, as turmas são divididas por grupos e alternam quinzenalmente.

No 7.º ano, Geografia e História têm semestralmente um tempo de 45 minutos.

No 7.º e 8.º ano, a disciplina de Complemento à Educação Artística funciona por semestres em diferentes áreas disciplinares, Educação Musical e Educação Tecnológica.

No 9.º ano, as disciplinas de Educação Visual e Complemento à Educação Artística alternam quinzenalmente (90 minutos).

Nos cursos artísticos especializados, a gestão da formação artística especializada compete às Instituições credenciadas, onde os alunos se encontram inscritos.

Nos cursos artísticos especializados, a disciplina de Educação Visual é de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as concretas possibilidades da escola.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo - Plano de Ação Estratégico

No 9.º ano: reforço de 45 minutos a Português e Matemática de frequência obrigatória.

Apoio pedagógico acrescido; tutorias; apoio tutorial específico, apoio individualizado a alunos do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho; apoio tutorial específico; alunos a frequentar português língua não materna; sala de estudo; coadjuvação comportamental; acompanhamento e orientação psicológica.

1.5- Matriz curricular do ensino secundário

1.5.1 Curso Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias

Componentes de formação		Carga horária semanal (x 90 minutos)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano	
Geral	8	8	4,5	
Português	2	2	2,5	
Língua estrangeira I, II ou III	2	2	-	
Filosofia	2	2	-	
Educação Física	2	2	2	
Específica	9,5/10	9,5/10	7	
Matemática A	3	3	3	
Física e Química A (b)	3,5	3,5	-	
Biologia e Geologia (b)	3,5	3,5	-	
Geometria Descritiva A (b)	3	3	-	
Biologia (c)	-	-	2	
Física (c)	-	-	2	
Química (c)	-	-	2	
Geologia (c)	-	-	2	
Aplicações Informáticas B (d)	-	-	2	
Francês (d)	-	-	2	
Inglês (d)	-	-	2	
Psicologia B (d)	-	-	2	
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5	0,5	
EMRC (a)	0,5	0,5	0,5	
TOTAL	18/18,5/19	18/18,5/19	12/12,5	

- (a) Oferta obrigatória e frequência facultativa
- (b) Aluno escolhe duas bienais
- (c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d). A oferta (d) depende do Projeto Educativo do Agrupamento.

10.º ano: 4 turmas com um total de 85 alunos. 11.º ano: 2,5 turmas com um total de 73 alunos. 12.º ano: 3 turmas com um total de 75 alunos.

Operacionalização da matriz

No 11.º ano, a meia turma junta, na componente geral, com a meia turma do curso de Artes Visuais. A Cidadania e Desenvolvimento é uma disciplina autónoma.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo - Plano de Ação Estratégico

Tutorias; apoio tutorial específico, apoio individualizado a alunos do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho; alunos a frequentar português língua não materna; apoio a português para alunos que nos anos anteriores frequentaram português língua não materna; sala de estudo; oficinas; coadjuvação comportamental; acompanhamento e orientação psicológica.

1.5.2. Curso de Ciências Socioeconómicas

Componentes de formação	_	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano	
Geral	8	8	4,5	
Português	2	2	2,5	
Língua estrangeira I, II ou III (e)	2	2	-	
Filosofia	2	2	-	
Educação Física	2	2	2	
Específica	9	9	7	
Matemática A	3	3	3	
Economia A (b)	3	3	-	
Geografia A (b)	3	3	-	
História B (b)	3	3	-	
Economia C (c)	-	-	2	
Geografia C (c)	-	-	2	
Sociologia (c)	-	-	2	
Aplicações Informáticas B (d)	-	-	2	
Direito (d)	-	-	2	
Língua estrangeira I, II ou III (d)		-	2	
Psicologia B (d)	-	-	2	
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5	0,5	
EMRC (a)	0,5	0,5	0,5	
TOTAL	17,5/18	17,5/18	12/12,5	

- (a) Oferta obrigatória e frequência facultativa
- (b) Aluno escolhe duas bienais
- (c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d). A oferta (d) depende do Projeto Educativo do Agrupamento
- (d) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

10.º ano: 0,5 turma com um total de 25 alunos. 11.º ano: 1 turma com um total de 25 alunos. 12.º ano: 1 turma com um total de 26 alunos.

Operacionalização da matriz

No 10.º ano, a meia turma junta, na componente geral, com a meia turma do curso de Línguas e Humanidades. A Cidadania e Desenvolvimento é uma disciplina autónoma.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo - Plano de Ação Estratégico

Tutorias; apoio tutorial específico, apoio individualizado a alunos do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho; alunos a frequentar português língua não materna; apoio a português para alunos que nos anos anteriores frequentaram português língua não materna; sala de estudo; oficinas; coadjuvação comportamental; acompanhamento e orientação psicológica.

1.5.3. Curso Científico-Humanísticos de Línguas e Humanidades

Componentes de formação		Carga horária semanal (x 90 minutos)		
-5p	10.º ano	11.º ano	12.º ano	
Geral	8	8	4,5	
Português	2	2	2,5	
Língua estrangeira I, II ou III (e)	2	2	-	
Filosofia	2	2	-	
Educação Física	2	2	2	
Específica	9	9	7	
História A	3	3	3	
Geografia A (b)	3	3	-	
Latim A (b)	3	3	-	
Língua Estrangeira I, II ou III (b)	3	3	-	
Literatura Portuguesa (b)	3	3	-	
Matemática Aplicada Ciências Sociais (b)	3	3	-	
Geografia C (c)	-	-	2	
Latim B (c)	-	-	2	
Língua Estrangeira I, II ou III (c)	-	-	2	
Psicologia B (c)	-	-	2	
Sociologia (c)	-	-	2	
Aplicações Informáticas B (d)	-	-	2	
Direito (d)	-	-	2	
Economia (d)	-	-	2	
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5	0,5	
EMRC (a)	0,5	0,5	0,5	
TOTAL	17,5/18	17,5/18	12/12,5	

- (a) Oferta obrigatória e frequência facultativa
- (b) Aluno escolhe duas bienais
- (c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opcões (d). A oferta (d) depende do Projeto Educativo do Agrupamento
- (e) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

10.º ano: 1,5 turma com um total de 53 alunos. 11.º ano: 1 turmas com um total de 25 alunos. 12.º ano: 2 turma com um total de 48 alunos.

Operacionalização da matriz

No 10.º ano, a meia turma junta, na componente geral, com a meia turma do curso de Socioeconómicas. A Cidadania e Desenvolvimento é uma disciplina autónoma.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo – Plano de Ação Estratégico

Tutorias; apoio tutorial específico, apoio individualizado a alunos do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho; alunos a frequentar português língua não materna; apoio a português para alunos que nos anos anteriores frequentaram português língua não materna; sala de estudo; oficinas; coadjuvação comportamental; acompanhamento e orientação psicológica.

1.5.4. Curso de Artes Visuais

Componentes de formação	Carga horária semanal (x 90 minutos)		
Componentes de formação	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral	8	8	4,5
Português	2	2	2,5
Língua estrangeira I, II ou III (e)	2	2	-
Filosofia	2	2	-
Educação Física	2	2	2
Específica	9	9	7
Desenho A	3	3	3
Geometria Descritiva A (b)	3	3	-
Matemática B (b)	3	3	-
História da Cultura e Artes (b)	3	3	-
Oficina de Artes (c)	-	-	2
Oficina Multimédia B (c)	-	-	2
Aplicações Informáticas B (d)	-	-	2
Língua estrangeira I, II ou III (d)	-	-	2
Psicologia B (d)	-	-	2
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5	0,5
EMRC (a)	0,5	0,5	0,5
TOTAL	17,5/18	17,5/18	12/12,5

- (a) Oferta obrigatória e frequência facultativa
- (b) Aluno escolhe duas bienais
- (c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d). A oferta (d) depende do Projeto Educativo do Agrupamento
- (e) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

10.º ano: 1 turma com um total de 16 alunos. 11.º ano: 0,5 turma com um total de 24 alunos. 12.º ano: 1 turma com um total de 20 alunos.

Operacionalização da matriz

No 11.º ano, a meia turma junta, na componente geral, com a meia turma do curso de Ciências e Tecnologia. A Cidadania e desenvolvimento é uma disciplina autónoma.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo – Plano de Ação Estratégico

Tutorias; apoio tutorial específico, apoio individualizado a alunos do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho; alunos a frequentar português língua não materna; apoio a português para alunos que nos anos anteriores frequentaram português língua não materna; sala de estudo; oficinas; coadjuvação comportamental; acompanhamento e orientação psicológica.

1.5.5. Cursos Profissionais

Componentes de formação		Carga horária semanal (x 45 minutos)		
		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Sociocultural	(q			
Português		5	5	5
Língua estrangeira I, II ou III (e)	ent	4	3	3
Área de Integração	<u>ä</u>	4	5	0
Tecnologias de Informação e Comunicação	Desenvolvimento	4	0	0
Educação Física	ese	2	3	2
Científica	e D	8 a 10	9 a 11	3 a 7
Duas a três disciplinas	_	8 a 10	9 a 11	3 a 7
Tecnológica	ani			
UFCD (ciclo de formação em horas a)	Cidadania	1000 a 1300		
EMRC (c)		c)	c)	c)
Formação em contexto de trabalho (ciclo de formação em horas)		0	200	400

- a) Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), de acordo com as indicações constantes de cada referencial, até um limite total de 1300 horas.
- b) Área de trabalho transversal.
- c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa com uma carga horária anual nunca inferior a 54 horas nos três anos do ciclo de formação.

10.º ano: 3 turmas com um total de 58 alunos. 11.º ano: 3 turmas com um total de 57 alunos. 12.º ano: 3 turmas com um total de 68 alunos.

Operacionalização da matriz

A Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, mas com maior incidência na disciplina de Área de Integração.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo – Plano de Ação Estratégico

Tutorias; apoio individualizado a alunos do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho; alunos a frequentar português língua não materna; apoio a português para alunos que nos anos anteriores frequentaram português língua não materna; sala de estudo; três épocas de recuperação de módulos/UFCD em atraso; apoio à recuperação de módulos/UFCD; coadjuvação comportamental; acompanhamento e orientação psicológica.

Anexo V – Projeto de autonomia e flexibilidade curricular

Tu és outro Eu



2020/2021

Autonomia e Flexibilidade Curricular

1. Enquadramento

""O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia"

Robert Collier

O currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens encontram-se estabelecidos no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e regulamentados pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, para o ensino básico, e a Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, para os cursos científico-humanísticos. Desde o ano letivo 2017/2018 que o Agrupamento de Escolas de Ourém (AEO) tem adotado estratégias de melhoria crescente nas aprendizagens significativas dos seus alunos, implementando práticas de ensino que promovam o desenvolvimento de competências do Perfil do Aluno, nomeadamente ações no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular.

No presente ano letivo e dadas as circunstâncias que o país e o mundo enfrentam, devido à situação pandémica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o tema aglutinador adotado pelo Agrupamento será *Tu és Outro Eu*.

A escola que queremos tem, pois, de ser muito mais flexível, muito mais variada, muito mais sensível à diversidade de inteligências, ritmos e vontades. Tem de atender às pessoas e colocar as aprendizagens de todos no centro das suas preocupações e da sua organização. E isto implica pensar e praticar uma outra gramática. Uma gramática que implique ver e praticar o currículo de forma diferente, um currículo aprendido ao invés de um currículo prescrito.

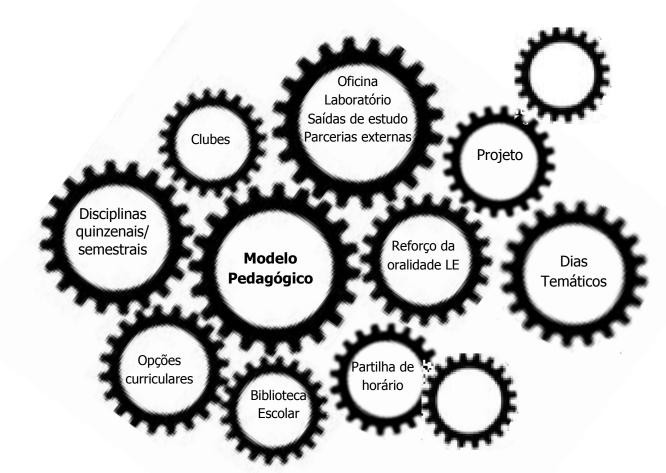
2. Objetivos

O Projeto Educativo do Agrupamento promove uma visão democrática e inclusiva da Escola, valorizando articulações com as diferentes instituições locais. Deste modo, as opções pedagógicas adotadas pelo Agrupamento no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular são ferramentas essenciais para a sua concretização.

Por se considerar que a escola deve dar resposta aos desafios do mundo atual, é importante desenvolver competências que capacitem todos os alunos, no final da escolaridade obrigatória, de ferramentas cognitivas, emocionais e sociais que lhes proporcionem prosseguir, com sucesso, os estudos ou integrar o mercado de trabalho. Desta forma, o Agrupamento delineou os seguintes objetivos estratégicos:

- ⇒ Promover a literacia científica;
- ⇒ Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens;
- ⇒ Melhorar os resultados académicos;
- ⇒ Promover a igualdade de oportunidades conducentes ao sucesso escolar;
- ⇒ Reduzir os níveis de indisciplina;
- ⇒ Promover o desenvolvimento integral dos alunos enquanto cidadãos;
- ⇒ Promover uma cultura participativa e aberta à comunidade, alicerçada em valores humanistas e na educação para a cidadania e para o ambiente;
- ⇒ Aprofundar laços de ligação entre a escola e a família.

3. Modelo Pedagógico



3.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares encontram-se no anexo anterior.

4. Práticas pedagógicas

No decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho, encontram-se elencados um conjunto de cenários que os professores poderão acionar. No entanto, assumindo-se como uma legislação aberta, outras possibilidades poderão ser tomadas. O importante é saber que, independentemente do caminho escolhido, esse terá que se assumir como uma prática pedagógica que se traduza em novas dinâmicas de aprendizagem.

Atendendo à situação provocada pela pandemia do COVID-19, durante o ano letivo 2020/2021, foram concebidos três cenários para as atividades letivas, tendo em conta um ensino presencial, misto ou à distância. Seguem-se alguns exemplos das práticas utilizadas no Agrupamento:

- Recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
- Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas;
- Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades;
- Implementação de práticas pedagógicas que centram o processo de aprendizagem no aluno, promovendo autonomia e o ensino pela descoberta;
- Centrar a avaliação na aprendizagem do aluno, tornando-se um instrumento privilegiado para fornecer informações mais esclarecedoras sobre como se pode melhorar o seu desempenho, e assim desenvolver um sistema de ensino mais justo;
- Reforço do trabalho colaborativo entre aluno/aluno e aluno/professor;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares;
- Organização do funcionamento das disciplinas de um modo semestral, trimestral e quinzenal;
- Integração, nas diferentes disciplinas, de projetos/clubes desenvolvidos na escola;
- Prática de coadjuvação em algumas disciplinas;
- Diferenciação pedagógica;
- Criação de equipas pedagógicas comuns a dois ou três conselhos de turma por ano de escolaridade;
- Trabalho colaborativo docente, previsto na carga horária semanal;
- Utilização de plataformas digitais para ensino à distância.

5. Monitorização e avaliação

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, prevê que o acompanhamento e monitorização da prática da autonomia e flexibilidade curricular sejam assegurados externa e internamente. No Agrupamento, a monitorização interna é realizada, fundamentalmente, sob quatro perspetivas:

- 1. Instrumentos de planeamento curricular, que traduzem o planeamento, a realização e a avaliação do ensino e das aprendizagens (grelhas);
- Uma monitorização informal, que terá um efeito mais imediato e contextualizado que pode ser concretizada em reuniões de trabalho colaborativo ou não, onde será analisada a evolução das aprendizagens dos alunos e, consequentemente, selecionadas as metodologias de trabalho mais adequadas;
- 3. Inquéritos realizados aos alunos, durante o 2.º período e final do 3.º período, e analisados os seus resultados em conselho pedagógico;

4. No final de cada período será também realizado um balanço do trabalho desenvolvido e que será apresentado em Conselho Pedagógico.

Anexo VI – Projeto de cidadania e desenvolvimento



Estratégia de Educação para a Cidadania do AEO

"Tu és outro Eu"

2020/2021

1 - Introdução

"Na cidadania e desenvolvimento os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos". Direção Geral da Educação

O Agrupamento de Escolas de Ourém, no seu Projeto Educativo, assume como **Missão** ser: "uma escola humanista, com rigor, equidade e qualidade, um presente com futuro"

A sua **Visão** sustenta-se no reconhecimento como uma organização educativa de referência, formando e qualificando os seus alunos para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho, capacitando-os para garantirem a sua empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida. Para além disso, e quanto aos objetivos estratégicos preconizados nos eixos estratégicos de intervenção, destaca-se, neste contexto: "Promover o sucesso educativo do aluno (4.F).

Em suma:

"A Escola tem por missão servir todos os alunos, formando-os enquanto indivíduos providos de competências académicas e/ou profissionais e de princípios de cidadania, num processo de construção social, consubstanciada numa cultura de participação que os envolva, no seu processo educativo, assim como aos encarregados de educação, docentes e não docentes. A missão a que me propus, assenta, pois, num compromisso que tem como pressuposto que, aos alunos que frequentam o Agrupamento sejam proporcionadas condições que lhes permitam realizar aprendizagens relevantes e que se tornem cidadãos autónomos, responsáveis e solidários, dentro do respeito pelos ideais democráticos e pelos valores da equidade, da cidadania, da exigência, da cooperação, da responsabilidade, da ética, da tolerância, da inclusão, da valorização, do respeito e da dignidade."

In Carta de Missão da Diretora (2014)

Consta-se assim que, a Educação para a Cidadania é, desde há vários anos, uma parte basilar, estruturante e prioritária da orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Ourém, quer pelas atividades que desenvolve quer pela respetiva articulação produzida e consubstanciada na prática letiva dos seus docentes.

2 - Contextualização

Documentos a considerar:

- Currículos dos Ensinos Básico e Secundário;
- Aprendizagens Essenciais;
- Estatuto do Aluno e Ética Escolar Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro;
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho Autonomia e Flexibilidade Curricular;

- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio Grupo de trabalho que concebe uma estratégia de Educação para a Cidadania;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho Implementação nas escolas públicas e privadas nos anos iniciais de ciclo;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 8 de agosto Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018.

O Agrupamento de Escolas de Ourém integra, nos seus vários estabelecimentos escolares, diversos ciclos e modalidades de ensino, razão pela qual a Estratégia de Educação para a Cidadania tem em atenção os diversos públicos-alvo, conforme o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. As abordagens serão obrigatoriamente diferentes quer se trate, por exemplo, de alunos do 1.º ciclo ou de alunos dos cursos profissionais. Não obstante, a estratégia a adotar tem de ter em consideração a implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

A área de Cidadania e Desenvolvimento é, deste modo, um espaço curricular para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto nas atitudes cívicas individuais; no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural. Assim, compete ao Agrupamento aprovar a sua Estratégia de Educação para a Cidadania definindo:

- a) Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade;
- b) O modo de organização do trabalho;
- c) Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;
- d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;
- e) A avaliação das aprendizagens dos alunos;
- f) A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.

Paralelamente, a componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento:

- a) Constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar,
- b) Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.
- O desenvolvimento da educação para a cidadania deve orientar-se pelos seguintes pressupostos:
- Valorização das especificidades e realidades locais em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real.
- A cidadania não se aprende simplesmente por ensino transmissivo, mas por processos vivenciais.
- A Cidadania deve estar imbuída na própria cultura da escola assente numa lógica de participação e de corresponsabilização.

Deste modo, a Estratégia de Educação para a Cidadania deve corresponder a um envolvimento de todos os intervenientes no sistema educativo de modo a corresponder ao previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em conta:

- **A. Base humanista** A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- **B. Saber** O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- **G. Sustentabilidade** A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

3 - Operacionalização - Aspetos em comum

No Agrupamento de Escolas de Ourém, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, será abordada tendo em consideração os seguintes pressupostos comuns, não obstante a existência de diversos ciclos de ensino:

- Decorre de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais.
- Está integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.
- Assenta em práticas educativas que promovem a inclusão.
- Apoia-se no desenvolvimento profissional contínuo dos e das docentes.
- Envolve alunos e alunas em metodologias ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- Está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar.
- Promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva.
- Envolve o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades.
- Está alinhada com as especificidades de alunos/as e as prioridades da comunidade educativa.
- Apoia-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

Essencialmente a abordagem da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento terá como objetivos:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Num Agrupamento que alberga vários ciclos, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento terá de ter em linha de conta não só os escalões etários dos alunos, bem como os diversos níveis de ensino frequentados, a partir dos seguintes domínios da Educação para a Cidadania:

1.º Grupo	2.º Grupo	3.º Grupo	
Direitos Humanos	Sexualidade	Empreendedorismo	
Igualdade de Género	Media	Mundo do Trabalho	
Interculturalidade	Instituições e Participação Democrática	Segurança, Defesa e Paz	
Desenvolvimento Sustentável	Literacia Financeira e Educação para o Consumo	Bem-estar Animal	
Educação Ambiental	Segurança Rodoviária	Voluntariado	
Saúde	Risco		

Não obstante esta organização, os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento não devem ser entendidos como partes isoladas de um todo, mas sim como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa e devendo a sua abordagem privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

4 – Implementação

1.º Ciclo - Área de natureza transdisciplinar da responsabilidade do(a) docente titular da turma que também é o responsável pela avaliação.

Metodologia: No ano letivo 2020/2021 serão especialmente trabalhados os domínios da Educação Ambiental, Alimentação Saudável e Direitos Humanos, contudo alguns docentes titulares de turma também abordarão outros domínios, de acordo com a necessidade e/ou o perfil do seu grupo, tal como previsto na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

2.º e 3.º ciclos – Área transversal que funciona de forma autónoma, em espaço idêntico ao de qualquer disciplina, com uma carga horária de 45 minutos. A avaliação é quantitativa e proposta pelo professor de Cidadania e Desenvolvimento e é da responsabilidade do Conselho de Turma.

<u>Metodologia:</u> Não descurando que todos os domínios essenciais são obrigatórios, em cada turma, em articulação entre o docente e os alunos, foram escolhidos, de entre os domínios essenciais, os que serão abordados, ao longo de todo o ano.

Ensino Secundário – 10.º, 11.º e 12.ºAno dos Cursos Cientifico-Humanísticos

Área transversal que funciona de forma autónoma (por opção da Direção do Agrupamento) em espaço idêntico ao de qualquer disciplina, com uma carga horária de 45 minutos.

Não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos neste âmbito, registada pelo docente de CD de cada turma, em cada ano, a fim de que, no final do 12.º ano possa constar no certificado do aluno, uma síntese descritiva do seu desempenho no âmbito desta área transversal. É de ter em conta a relevância e importância que tem a participação e empenho dos alunos na participação de uma cidadania ativa, através dos diversos projetos que

estão a ser desenvolvidos por cada turma com o respetivo docente de Cidadania e Desenvolvimento.

<u>Metodologia</u>: Não descurando que todos os domínios essenciais são obrigatórios, em cada turma, em articulação entre o docente e os alunos, são escolhidos, de entre os domínios essenciais, os que serão abordados, ao longo de todo o ano.

Deve ser tido em conta que este é um espaço hermenêutico, mobilizador de soluções que criem respostas transdisciplinares e que visa otimizar a relação entre o que motiva cada aluno e uma natural resposta do grupo, definindo-se um projeto em que tanto se reconhece o sentido da intervenção individual como a indispensabilidade e significado do trabalho coletivo.

Ensino Secundário Profissionalizante - 10.º e 11.º Anos

Metodologia: A operacionalização da Educação para a Cidadania nos Cursos Profissionais desenvolve-se no âmbito da disciplina de Área de Integração cujo programa visa, essencialmente, desenvolver a capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, aproximar estes conhecimentos de experiências de vida dos alunos e aplicá-los a uma melhor compreensão e ação sobre o mundo contemporâneo. Tal definição enquadra-se nos princípios definidos no Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Deste modo e apesar dos domínios essenciais de Cidadania e Desenvolvimento se ajustarem aos temas a tratar, ao longo do ano, pela disciplina de AI, as outras disciplinas do elenco curricular, sempre que possível e de forma articulada, devem dar o seu contributo para aquele fim.

5 – Aprendizagens esperadas por Ciclos e por Domínios

- Conceção de uma cidadania ativa;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (competências para uma Cultura da Democracia);
- Identificação de domínios essenciais (ex. interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde) em toda a escolaridade.

As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas. A ficha de registo de avaliação reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo (à exceção do Ensino Secundário, pois tal informação é registada no final do ano letivo no processo do aluno), devendo ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

As aprendizagens consideradas transversais, que são pressupostas decorrer da componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento, revelam-se no aluno pelas seguintes evidências:

- . Conceção e exercício de uma cidadania ativa e proativa;
- . Identificação e vivência de competências essenciais de cultura democrática;
- . Interiorização dos valores e competências decorrentes da abordagem dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação destas aprendizagens, pela sua transversalidade, é efetuada preferencialmente no domínio das Atitudes e Valores das disciplinas, de acordo com os critérios gerais de avaliação do Agrupamento.

6 - Instrumentos para operacionalização da componente curricular:

- Referenciais de educação;
- Metodologias de trabalho de projeto;
- Parcerias (com projetos da escola ou extra escola ou com diferentes entidades da comunidade mais restrita ou alargada ou até mesmo internacionais);
- Debates;
- Pesquisa orientada de textos e imagens;
- Presença na escola de membros da comunidade educativa e convidados;
- Dramatizações;
- Palestras e workshops, presenciais ou recorrendo a Webinar.

7 - Monitorização e Avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares em vigor. É contínua e sistemática, garante ao professor, ao aluno - e tanto quanto possível - ao encarregado de educação e restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho realizado e a qualidade das aprendizagens, possibilitando a revisão e melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação interna das aprendizagens é da responsabilidade do professor e do órgão de gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, compreende as modalidades de diagnóstica e formativa mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.

No final do ano letivo, deve permitir um feedback que possibilite validar e reorientar as linhas de atuação, tais como:

- Aferir o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- Avaliar o desenvolvimento e impacto das diferentes ações concretizadas, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso escolar e educativo dos alunos;
- Verificar a articulação entre a EECE, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ourém;
- Verificar a contribuição da implementação da EECE para as metas e objetivos propostos no Projeto Educativo do Agrupamento;
- Assegurar o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar.

A metodologia de avaliação da estratégia incidirá na recolha e análise de documentação, resultante dos seguintes indicadores:

Indicadores	Instrumentos de Registo		
Cumprimento do desenvolvimento dos Domínios estipulados por nível/ano	Grelha de monitorização de conteúdos/domínios a apresentar no final do ano letivo.		
Projetos/ações de articulação interdisciplinar	 Taxa de atividades/ações/ projetos inscritos no PAA (designados como Cidadania) que envolvem outras disciplinas, ano(s) de escolaridade; turma(s). Projeto Curricular de Turma 		
Ações promovidas em articulação com a comunidade educativa e local – pais, familiares, empresas locais, pessoal não docente			
Participações em ações/ projetos dinamizados por entidades externas.	 Taxa de atividades/ações/ projetos inscritos no PAA ou PCT; Certificados de participação. 		

8. Parcerias

O trabalho a desenvolver por cada grupo de alunos/turma deve incorporar estruturas e projetos internos, nomeadamente a Biblioteca Escolar, cujo centro de recursos constitui uma estrutura de apoio privilegiada. A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento integrará e desenvolverá atividades no âmbito do PFAC das turmas, assim como articulará, em vários momentos, com o PES e Eco-Escolas e as BE.

A nível externo (regional, nacional e internacional), há a considerar a inclusão de projetos que obedeçam aos princípios gerais estabelecidos da aplicação de metodologias centradas nos alunos, com aprendizagens definidas e cuja apropriação deve ser aferida com instrumentos de avaliação e de monitorização. A articulação com entidades externas à escola assume, no desenvolvimento de projetos, um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, mas também para o futuro coletivo.

Entidades externas com quem estão, atualmente, a ser desenvolvidas parcerias:

- ERASMUS +;
- IPAV Instituto Padre António Vieira, no âmbito da Academia de Líderes Ubuntu;

- Fundação Gonçalo da Silveira Transformação e Justiça Social e a Associação Casa Velha, no âmbito do Projeto "EDxperimentar" Educação para a Cidadania Global "Experimentar caminhos de cidadania a partir da escola";
- Câmara Municipal de Ourém / Assembleia Municipal de Ourém (Projeto: AJO Assembleia Jovem de Ourém;

Para além das existentes, recomenda-se que possam também ser desenvolvidas outras parcerias, nomeadamente, com Instituições do Ensino Superior e Centros de Redes de Investigação; ONG; Associações Juvenis; IPSS; USF; Grupos de Voluntariado; Meios de Comunicação Social e empresas do setor público e privado.

9. Critérios Específicos

1.º ciclo 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos Grupo disciplinar: 110

Saber /Saber Fazer (70%)		Saber Ser/Saber Estar — (30%)			
Disciplinas	Domínios	Instrumentos	Domínios-Indicadores		
Português	Oralidade, Leitura /Escrita, Gramática, Educação Literária	Responsabilidade Faz-se acompanhar do material necessário. Realiza tarefas/trabalhos propostor Respeita regras de convivência e trabalho. É pontual. Participação Coopera com os colegas em tarefa e/ou projetos comuns. Participa de forma oportuna. Participa de forma oportuna. Espírito crítico Reflete sobre aprendizagem de for a autoavaliar-se. Exprime opiniões justificando-as. Autonomia Procura superar dificuldades. Realiza tarefas/trabalhos propostor Respeita regras de convivência e trabalho. É pontual. Participação Coopera com os colegas em tarefa e/ou projetos comuns. Participa de forma oportuna. Espírito crítico Reflete sobre aprendizagem de for a autoavaliar-se. Exprime opiniões justificando-as.	 Faz-se acompanhar do material necessário. Realiza tarefas/trabalhos proposto Respeita regras de convivência e trabalho. É pontual. 	 Faz-se acompanhar do material necessário. Realiza tarefas/trabalhos propostos. Respeita regras de convivência e trabalho. 	10%
Matemática	Números e operações, geometria e medidas, organização e tratamento de dados.		•Coopera com os colegas em tarefas e/ou projetos comuns.	10%	
Estudo do Meio	Aquisição de conhecimentos, aplicação e experimentação.		•Reflete sobre aprendizagem de forma a autoavaliar-se.	5%	
Expressões Artísticas e Físico- Motoras	Criatividade, domínio do corpo, sentido estético e rítmico.			5%	
Apoio ao Estudo	Autonomia, organização, método de trabalho e de estudo.		•	370	
Oferta Complementar	Autonomia, organização, método de trabalho, pesquisa, seleção, espírito crítico e inovação.		ajada de oditos.		
Cidadania e Desenvolvimento	Área Transversal Espaço curricular para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto nas atitudes cívicas individuais; no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.				

Cidadania e Desenvolvimento

5.°, 6.°, 7.°, 8.° e 9.° anos

Nível Final	PERFIL DO ALUNO / DESCRITORES DE DESEMPENHO	Instrumentos de avaliação
	 É assíduo e pontual; Demonstra muito interesse e participa ativamente nas atividades/ debates/ projetos propostos (em grupo e individualmente); Expressa e fundamenta opiniões com muita correção e clareza; 	Observação direta
Nível 5	 Revela muita capacidade de organização, interpretação e seleção da informação; Evidencia sempre comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; Interage sempre com tolerância, empatia e responsabilidade e argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista; Valoriza sempre comportamentos de vida saudável; Reconhece e recusa sempre situações de discriminação; Autoavalia sempre o seu trabalho de forma imparcial/justa/correta; 	Grelhas de registo individual dos níveis de desempenho dos alunos.
Nível 4	 É assíduo e pontual; Demonstra interesse e participa ativamente nas atividades/ debates/ projetos propostos (em grupo e individualmente); Expressa e fundamenta opiniões com correção e clareza; Revela capacidade de organização, interpretação e seleção da informação; Evidencia quase sempre comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; Interage quase sempre com tolerância, empatia e responsabilidade e argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista; Valoriza quase sempre comportamentos de vida saudável; Reconhece e recusa, quase sempre, situações de discriminação; Autoavalia o seu trabalho de forma imparcial/justa/correta; 	Trabalhos individuais e/ou em grupo Ficha de autoavaliação
Nível 3	 É assíduo e pontual; Demonstra interesse e participa nas atividades/ debates/ projetos propostos (em grupo e individualmente); Expressa e fundamenta opiniões com correção e alguma clareza, mas evidencia alguma hesitação; Revela alguma capacidade de organização, interpretação e seleção da informação; Evidencia comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; Interage com tolerância, empatia e responsabilidade e argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista; Valoriza comportamentos de vida saudável; Reconhece e recusa situações de discriminação; 	Grelhas de observação de comportamentos.
Nível 2	 Autoavalia o seu trabalho, quase sempre, de forma imparcial/justa/correta. Não evidencia a maioria dos itens de desempenho anteriormente mencionados. Adota um comportamento irregular e/ou com problemas de assiduidade e/ou pontualidade, e/ou desinteresse pelas tarefas propostas em aula. Não autoavalia o seu trabalho de forma imparcial/justa/correta. 	Apresentação oral e/ou em suporte escrito/digital dos trabalhos realizados.
Nível 1	 Não evidencia a maioria dos itens de desempenho anteriormente mencionados. Adota um comportamento muito perturbador com graves problemas de assiduidade. 	travallios realizados.

Anexo VII - Planos de implementação dos regimes presencial, misto e não presencial

Plano de Implementação dos Regimes Presencial, Misto e Não Presencial

1. Introdução

No momento de regresso às atividades letivas, é imperioso encontrar estratégias de adaptação a esta "nova normalidade", tão exigente e tão desafiadora no que diz respeito ao cumprimento de novas regras. É, por isso, fundamental definir estratégias claras e providenciar o cumprimento rigoroso das normas emanadas da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e que vão ser traçadas ao longo deste documento.

O Agrupamento de Escolas de Ourém (AEO), especialmente em algumas das escolas que o compõem, apresenta, ao longo do dia, uma ocupação elevada, pelo que não pode garantir o cumprimento de todas estas regras, tal como comunicado pela direção ao município e ao centro de saúde, nomeadamente no que concerne ao distanciamento social.

A execução deste plano não deve desconsiderar o comprometimento de toda a comunidade educativa, mantendo o sentimento de pertença à escola, ao grupo e à turma, a transmissão de confiança e incentivo e a atenção ao cumprimento das normas em vigor.

Contudo e face à incerteza da evolução da pandemia, há necessidade de prever três regimes de processo de ensino-aprendizagem:

- a) «Regime presencial», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local;
- b) «Regime misto», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo;
- c) «Regime não presencial», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos.

O regime presencial é o regime regra, sendo os regimes misto e não presencial aplicáveis, quando necessário, e preferencialmente, aos alunos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico (3.ºCEB) e o ensino secundário (ES), podendo alargar-se excecionalmente aos restantes ciclos de ensino, em função do agravamento da situação epidemiológica da doença COVID-19.

As atividades a realizar no âmbito dos regimes misto e não presencial são na própria escola para os alunos:

- Beneficiários da Ação Social Escolar identificados pela escola;
- Em risco ou perigo, sinalizados pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Para os quais a escola considere ineficaz a aplicação dos regimes misto e não presencial.

As estratégias, que agora se apresentam, pretendem diminuir o contacto entre os alunos, através da minimização do risco de transmissão, atribuindo uma única sala ou espaço por turma, reduzindo a partilha de espaços comuns e condicionando o acesso a outros, nomeadamente cantina e bar/sala do aluno.

2. Linhas gerais

De forma a diminuir a concentração dos alunos nos espaços comuns serão implementados os seguintes procedimentos.

Na Escola Básica e Secundária de Ourém (EBSO) e na EB2/3 de Freixianda:

- Os alunos são autorizados a ir à casa de banho durante o tempo de aula;
- O espaço do refeitório foi adaptado à nova realidade e as horas de almoço das várias turmas são desencontradas;
- As refeições podem ainda ser servidas em regime de takeaway,
- O funcionamento do bar terá restrições em termos de acesso, horário e produtos a servir;
- O bar funciona entre as 9.45h e as 16.15h, ininterruptamente na EBSO, e encerrando entre as 12h e as 14h na EB 2/3 de Freixianda;
- O acesso ao bar faz-se em circuito de sentido único;
- Não são servidas torradas, nem tostas mistas;
- Os alunos não podem comer no interior da sala do aluno;
- Na sala do aluno da EBSO, há um espaço que pode ser ocupado por alunos que tragam o seu almoço;
- Dadas estas circunstâncias, aconselha-se a que os alunos tragam lanche (s);
- Os bebedouros v\u00e3o ser desativados, pelo que ser\u00e1 conveniente cada aluno trazer a sua garrafa de \u00e1gua;
- São definidos horários específicos de acesso ao refeitório.

Nos estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar e do 1.º CEB:

- Os alunos s\(\tilde{a}\)o autorizados a ir \(\tilde{a}\) casa de banho durante o tempo de aula;
- Os bebedouros v\u00e3o ser desativados, pelo que ser\u00e1 conveniente cada aluno trazer a sua garrafa de \u00e1gua;
- Os horários serão desfasados nos intervalos e nas horas de almoço;
- Os espaços exteriores de recreio serão divididos por grupos-turma de alunos, podendo obedecer a sua ocupação a um sistema rotativo semanal ou outro;
- Nos estabelecimentos que o permitam, as entradas e saídas das várias turmas/anos/grupos serão feitos por locais diferentes.

As regras específicas, com vista ao cumprimento das orientações das autoridades de saúde, estão definidas no plano de contingência.

3. Princípios

Este plano visa:

- o reforço dos mecanismos de promoção da igualdade e equidade, concebendo respostas escolares específicas que mitiguem as desigualdades, com vista a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA);
- a flexibilização na transição entre os regimes presencial, misto e não presencial;
- a prioridade na frequência de aulas presenciais pelos alunos até ao final do 2.º CEB e àqueles a quem não seja possível assegurar o acompanhamento pelos professores quando se encontrem em regime não presencial;
- a valorização da experiência adquirida em contexto de emergência de saúde pública, na planificação e concretização de ensino em regime não presencial e na preparação dos espaços escolares;
- o reconhecimento da importância da escola, enquanto suporte e condição para o funcionamento normal da vida familiar, profissional e económica do país.

4. Regime PRESENCIAL

4.1. Organização das atividades letivas (horários, espaços, duração das aulas...)

- **a)** Dentro do espaço escolar, é obrigatório o uso de máscara para os alunos a partir do 2.º CEB;
- **b)** Na sala de aula, pode existir *e-learning* para reforço e apoio de grupos de alunos vulneráveis ou como forma de desenvolvimento de alunos excecionais;
- c) Aplica-se a todos os alunos do AEO, com prioridade na frequência de aulas presenciais pelos alunos até ao final do 2.º CEB e àqueles a quem não seja possível assegurar o acompanhamento pelos professores, quando se encontrem em regime não presencial. Acresce, ainda, a prioridade dos alunos nas disciplinas de formação técnica das ofertas formativas qualificantes, bem como a formação em contexto de trabalho que não possam ter lugar em regime misto ou não presencial, por requererem a utilização de espaços, instrumentos ou equipamentos específicos;
- **d)** As aulas de cada turma vão decorrer, sempre que possível, na mesma sala e com lugar fixo por aluno;
- **e)** Os intervalos entre as aulas são de 10 minutos, exceto à hora de almoço em que são de 15, devendo os alunos permanecer, tanto quanto possível, em zonas específicas, definidas pela escola;
- **f)** No 1.º CEB os intervalos mantêm-se de 30 minutos durante a manhã e 30 minutos durante a tarde;

- g) Na elaboração dos horários das turmas, houve uma maior distribuição dos tempos letivos pela mancha horária disponível, de modo a diminuir o número de alunos em cada turno;
- **h)** Na elaboração dos horários do 1.º CEB houve uma maior concentração das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), ao final do dia, como forma de reduzir as entradas e saídas destes docentes, ao longo da semana, nas escolas;
- i) Cada tempo letivo tem uma duração de 45 minutos a partir do 2.º CEB e de 60 minutos no 1.º CEB;
- j) Nas disciplinas de educação musical, educação física, educação visual e educação tecnológica, há regras de trabalho definidas, de forma a evitar a circulação dos alunos dentro da sala;
- k) No 3.º CEB, as disciplinas de físico-química e ciências naturais, nos tempos que habitualmente funcionavam em desdobramento, funcionam em par pedagógico. Nas aulas em que é indispensável a utilização do laboratório, o professor requisita o mesmo e, nessa semana, as aulas funcionam em desdobramento;
- As salas de informática são reforçadas com computadores portáteis para permitir o uso individualizado dos mesmos nas aulas das disciplinas da área da informática.
 No início de cada aula, cada aluno procede à desinfeção do computador que vai utilizar;
- m) As aulas de educação física são ministradas, preferencialmente, ao ar livre;
- n) Os professores de educação física não poderão proceder à recolha e guarda de objetos de valor durante as aulas, pelo que cada aluno será responsável pela segurança destes objetos, devendo optar por não os transportar para o local onde será realizada a aula. Também por motivos de higiene e segurança de utilização de uma área comum, o calçado a utilizar nestas aulas deverá ser limpo e desinfetado, antes de entrar no espaço de aula, pelo que está proibido o uso de calçado vindo do exterior;
- **o)** Nas aulas de educação musical, a flauta só será utilizada quando a aula decorrer no exterior;
- p) De acordo com as salas atribuídas a cada turma, são definidos circuitos e procedimentos no interior da escola, que promovam o distanciamento físico, nomeadamente no percurso desde a entrada da escola até à sala de aula e nos acessos aos locais de atendimento e convívio;
- **q)** A lotação dos espaços comuns da escola, nomeadamente a biblioteca, bar/sala do aluno, reprografia, casas de banho, serviços administrativos, balneários ou as salas de informática vai ser limitada;
- r) Os apoios no âmbito da educação inclusiva devem ser desenvolvidos nos termos da legislação em vigor;
- **s)** As reuniões com os Encarregados de Educação (EE), se agendadas, podem realizar-se presencialmente.

4.2. Currículo

- **a)** No 3.º CEB as disciplinas de físico-química e ciências naturais, nos tempos que habitualmente funcionavam em desdobramento, funcionam em par pedagógico.
- **b)** Desenvolvimento de projetos no âmbito dos domínios de autonomia curricular com a periodicidade definida pelo conselho de turma.
- **c)** A formação em contexto de trabalho deve ser presencialmente, sempre que possível.
- **d)** Na disciplina de educação física, o currículo é adaptado segundo as indicações da DGS.

4.3. Inovação Tecnológica (Formação a alunos e professores)

- a) Todos os alunos e professores têm um *e-mail* institucional, que é utilizado como meio privilegiado de comunicação;
- b) O trabalho letivo é coadjuvado pelas plataformas de aprendizagem online Moodle e Classroom, a ferramenta Google Drive para partilha de documentos, a ferramenta Meet para comunicação síncrona e utilização de ferramentas tecnológicas que promovam a construção do conhecimento de forma interativa, colaborativa, cooperativa e autónoma;
- c) Complementarmente a estas ferramentas estão também disponíveis os recursos das Bibliotecas Escolares (BE);
- **d)** Professores novos no AEO, alunos de anos iniciais de ciclo ou novos alunos vão receber formação para trabalharem com os meios digitais do AEO;
- e) A implementação do projeto Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no 1.º CEB visa o desenvolvimento de competências digitais facilitadoras de um melhor desempenho dos alunos num eventual regime misto ou não presencial;
- f) Esta formação, bem como o apoio necessário à utilização dos meios digitais é prestado pelos docentes de informática e pela equipa tecnológica e Centro de Formação "Os Templários";
- g) Formação/capacitação dos alunos escolhidos para o programa de mentoria;
- **h)** Partilha de materiais nos departamentos e experiências entre departamentos, fomentando o trabalho colaborativo entre docentes;

4.4. Apoio aos alunos

a) O apoio aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, de acordo com plano de trabalho a estabelecer pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em articulação com o diretor de turma (DT) ou o professor titular

- de turma (PTT) do aluno, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando-se as orientações das autoridades de saúde;
- b) Devem também ser assegurados presencialmente os apoios prestados no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), na valência de unidade especializada;
- c) Os apoios prestados por técnicos (Serviço de Psicologia e Orientação, Centro de Recursos para a Inclusão, Equipa Local de Intervenção Precoce ou outros) devem ser assegurados presencialmente, relativamente aos alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais;
- d) O Apoio Tutorial Específico funciona em regime presencial;
- **e)** Nas sessões de mentoria, cada mentor/mentorando terá um horário definido, podendo contemplar sessões presenciais e/ou *online*;
- f) A BE vai desenvolver momentos de apoio presencial ou à distância, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos;
- **g)** O diretor de turma reforça o apoio a alunos e encarregados de educação de forma a proporcionar um melhor acompanhamento das atividades letivas.

4.5. Avaliação

a) A avaliação tem em conta os critérios de avaliação e instrumentos definidos por cada grupo/departamento.

4.6. Plano anual de atividades (PAA), clubes e projetos

- a) Todas as visitas de estudo estão canceladas;
- **b)** Os clubes podem continuar a funcionar, desde que englobem apenas alunos da mesma turma;
- c) A implementação dos projetos está condicionada às restrições decorrentes da evolução da situação epidemiológica.

5. Regime MISTO

5.1. Organização das atividades letivas (horários, espaços, duração das aulas...)

- a) Nos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1.º CEB com elevado número de turmas, apenas metade dos grupos/turmas frequentam a escola, alternando semanalmente;
- **b)** No 2.°, 3.° CEB e ES, e tendo em conta o número de alunos de cada turma, apenas metade frequenta a escola, alternando semanalmente;

- c) Nas semanas em que as turmas não se deslocam à escola, aplicam-se as regras do regime não presencial;
- d) Os alunos que, devido às regras do ensino não presencial, têm de se manter na escola, beneficiam do acompanhamento de um tutor, selecionado de entre os recursos disponíveis;
- **e)** O processo de ensino e aprendizagem desenvolve-se através da combinação entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;
- f) Os horários dos alunos são divididos em regime presencial e à distância, mantendose a distribuição da carga horária. As horas à distância serão síncronas e/ou assíncronas;
- **g)** Na implementação do ensino misto, utilizar-se-ão as plataformas de aprendizagem *online*/Sistemas de Gestão de Aprendizagem mencionadas no ponto 4.3 b);
- h) Os docentes devem fazer o registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas no âmbito das sessões síncronas e do trabalho autónomo, recolhendo evidências da participação dos alunos, tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno;
- O DT deve garantir a articulação eficaz entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, promovendo a utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens;
- j) Os docentes mantêm o seu horário e realizam sessões síncronas a partir da escola, se necessário;
- **k)** As reuniões com os EE serão efetuadas por videoconferência e/ou telefonicamente. Não está recomendada a presença dos EE no perímetro escolar.

5.2. Currículo

- a) No 3.º CEB as disciplinas de físico-química e ciências naturais, nos tempos que habitualmente funcionavam em desdobramento, funcionam em par pedagógico;
- **b)** Desenvolvimento de projetos no âmbito dos domínios de autonomia curricular com a periodicidade definida pelo conselho de turma, sempre que possível;
- Na disciplina de educação física, o currículo é adaptado segundo as indicações da DGS;
- d) Os clubes e projetos devem ter uma dimensão não presencial, com sessões síncronas e/ou assíncronas e, sempre que possível, em regime presencial, no essencial para o desenvolvimento dos projetos;
- **e)** A formação em contexto de trabalho pode ser convertida em prática simulada, se não for possível garanti-la nas empresas;

- **f)** Devem ser privilegiadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como por exemplo, as metodologias de aprendizagem baseada em projetos;
- g) Relativamente às turmas impedidas de se deslocar à escola, aplicam-se as regras do regime não presencial.

5.3. Inovação Tecnológica (Formação a alunos e professores)

- a) A prática letiva desenvolve-se através das plataformas de aprendizagem online Moodle e Classroom, a ferramenta Google Drive para partilha de documentos, a ferramenta Meet para comunicação síncrona e utilização de ferramentas tecnológicas que promovam a construção do conhecimento de forma interativa, colaborativa, cooperativa e autónoma, especialmente nas turmas impedidas de se deslocarem à escola;
- **b)** Distribuição de equipamentos portáteis e dispositivos de acesso à *internet* pelos alunos carenciados;
- c) Apoio aos alunos escolhidos para o programa de mentoria;
- **d)** Partilha de materiais nos departamentos e experiências entre departamentos, fomentando o trabalho colaborativo entre docentes.

5.4. Apoio aos alunos

- a) O apoio aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, de acordo com plano de trabalho a estabelecer pela EMAEI, em articulação com o DT ou o PTT do aluno, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando-se as orientações das autoridades de saúde;
- **b)** Devem também ser assegurados presencialmente os apoios prestados no CAA, na valência de unidade especializada;
- c) Os apoios prestados por técnicos (Serviço de Psicologia e Orientação, Centro de Recursos para a Inclusão, Equipa Local de Intervenção Precoce ou outros) devem ser assegurados presencialmente, relativamente aos alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, e/ou *online* relativamente aos restantes alunos que deles necessitem;
- **d)** O apoio tutorial específico funciona em regime presencial ou online, consoante a situação do aluno/turma;
- e) Nas sessões de mentoria, cada mentor/mentorando terá um horário definido, podendo contemplar sessões presenciais e/ou *online*, consoante a situação do aluno/turma;
- f) A BE vai desenvolver momentos de apoio presencial e/ou à distância, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos;
- **g)** O diretor de turma reforça o apoio a alunos de forma a proporcionar um melhor acompanhamento das atividades letivas.

5.5. Avaliação

- A avaliação tem em conta os critérios de avaliação e instrumentos definidos e adaptados por cada grupo/departamento;
- b) A avaliação no regime misto deve ser uma avaliação da aprendizagem e para a aprendizagem (formativa) com a tónica no processo e no *feedback* que se propõe a «encorajar» e motivar os alunos a explorar e aprender;
- c) Toda a atividade do aluno em cada uma das áreas curriculares deve ser objeto de avaliação;
- d) A avaliação da dimensão da oralidade pode recorrer aos meios tecnológicos;
- e) Recorrer ao desenvolvimento de pequenas atividades de carácter interdisciplinar (projetos, posters, investigação, análise descritiva...).

5.6. Plano anual de atividades, clubes e projetos

- a) Todas as visitas de estudo estão canceladas;
- **b)** Os clubes podem continuar a funcionar, sempre que possível presencialmente, desde que englobem apenas alunos da mesma turma ou *online*;
- c) A implementação dos projetos está condicionada às restrições decorrentes da evolução da situação epidemiológica.

6. Regime NÃO PRESENCIAL

6.1. Organização das atividades letivas (horários, espaços, duração das aulas...)

- a) Aplica-se em situações de suspensão das atividades letivas e formativas presenciais nas escolas;
- b) Os horários dos educadores e de cada grupo mantêm-se, podendo efetuar-se pequenos ajustes consoante o tempo das sessões síncronas. O educador titular do grupo (ETG), juntamente com o seu departamento, define o horário semanal do grupo para as aulas síncronas e assíncronas, dando conhecimento do mesmo aos EE;
- c) Os horários dos docentes e de cada turma mantêm-se, podendo efetuar-se pequenos ajustes consoante o tempo das sessões síncronas. O PTT e o DT, juntamente com o seu conselho de turma/coordenação de ano, definem o horário semanal da turma para as aulas síncronas e assíncronas, dando conhecimento do mesmo a alunos e encarregados de educação;
- **d)** O PTT e o DT marcam 45 minutos semanais para obter *feedback* dos alunos relativamente ao plano de trabalho que lhes foi atribuído e ao tipo de dificuldades sentidas, de modo a redefinir as estratégias e articular com os restantes elementos

- da coordenação/conselho de turma. No caso do ensino pré-escolar o *feedback* é recolhido junto dos EE, pelo ETG;
- **e)** As aulas são sumariadas e numeradas no Livro de Ponto (1.º CEB)/ GIAE, identificando se se trata de uma aula síncrona ou assíncrona, acrescentando-se o trabalho desenvolvido e registando-se as faltas;
- f) Os alunos estão obrigados ao dever de assiduidade nas sessões síncronas e ao cumprimento das atividades propostas para as sessões assíncronas;
- g) O não cumprimento das tarefas, pelo aluno, nas aulas assíncronas dá lugar a uma falta;
- h) Os docentes devem proceder ao registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas nas sessões síncronas e assíncronas, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno;
- i) O plano de trabalho de cada turma é elaborado de acordo com a especificidade de cada ciclo;
- i) Pré-escolar
 - Considerando as características deste nível de ensino, os ETG propõem aos EE tarefas para que possam concretizar com os seus educandos e que não ultrapassem 15 a 20 minutos;
 - Definem ainda um horário fixo semanal para as sessões síncronas;

k) 1.° CEB

- As tarefas propostas deverão ter uma duração de execução de 25 a 30 minutos, sugerindo-se atividades que tenham por base materiais e recursos fornecidos nas sessões síncronas e/ou outras a pesquisar pelo aluno;
- Definir um horário fixo semanal para as sessões síncronas com os alunos/turma para esclarecimento de dúvidas, para orientação educativa e para a transmissão de novos conteúdos;
- A definição do tempo de intervalo no(s) dia(s) das aulas síncronas deve ser de 30 minutos;
- O número de sessões síncronas no caso de não existir #EstudoEmCasa será de 1h diária (nas disciplinas de português, matemática, estudo do meio e expressões), sendo o restante tempo letivo em sessões assíncronas;
- No caso do #EstudoEmCasa ser uma opção, será articulado com a planificação semanal de cada ano sempre que oportuno;
- Nas sessões assíncronas haverá lugar à preparação de tarefas, envio, correção e *feedback* aos alunos;
- As atividades de enriquecimento curricular estarão a cargo da entidade que promove as sessões e no formato por elas proposto.

1) 2.°, 3.° CEB e ES

- As sessões síncronas devem limitar-se ao essencial, contabilizando-se 50% da carga horária de cada disciplina. As aulas síncronas terão a duração mínima de 45 minutos;
- Em aulas de 90 minutos, podem definir-se os primeiros 45 minutos como sessão síncrona, ficando os restantes para desenvolver tarefas individuais/de grupo de forma assíncrona;
- Nas disciplinas com 45 minutos semanais, as sessões síncronas decorrem semanalmente;
- O DT deve promover a articulação entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, visando uma utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens;
- **m)** O contacto com os EE será feito assincronamente através do *e-mail* do EE ou do institucional do aluno, podendo existir situações excecionais em que se recorre à forma síncrona, sujeita a marcação, com utilização de outros meios tecnológicos.

6.2. Currículo

- a) No 3.º CEB as disciplinas de físico-química e ciências naturais deixam de funcionar em par pedagógico, passando ao regime de turnos para trabalhar com um número mais reduzido de alunos;
- **b)** O desenvolvimento de projetos no âmbito dos domínios de autonomia curricular apenas ocorrerá quando possível;
- Na disciplina de educação física, o currículo é adaptado segundo as indicações da DGS;
- **d)** O desenvolvimento do currículo decorrerá de acordo com as especificidades de cada ciclo;
- e) Pré-escolar
 - Elaborar-se-á um plano de trabalho semanal por turma, mediante as diretrizes do departamento e consoante as caraterísticas de cada turma. Os ETG enviam o plano de trabalho para o *e-mail* dos EE;
- f) 1.° CEB
 - A planificação das atividades letivas será elaborada semanalmente e em coordenação de ano para as diferentes disciplinas (contando com os contributos dos professores de educação especial, da oferta complementar, bibliotecárias, dos terapeutas, das psicólogas...);

- As tarefas propostas deverão ter uma duração de execução de 25 a 30 minutos, sugerindo-se atividades que tenham por base materiais e recursos fornecidos nas sessões síncronas e/ou outras a pesquisar pelo aluno;
- Definir um horário fixo semanal para as sessões síncronas com os alunos/turma para esclarecimento de dúvidas, para orientação educativa e para a transmissão de novos conteúdos;
- A definição do tempo de intervalo no(s) dia(s) das aulas síncronas deve ser de 30 minutos;
- As atividades de enriquecimento curricular estarão a cargo da entidade que promove as sessões e no formato por elas proposto.

g) 2.°, 3.° CEB e ES

- Criação de uma planificação semanal para a turma com as tarefas a cumprir em cada disciplina;
- Privilegiar a realização de atividades colaborativas em grupos e que favoreçam o desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares através da diversificação de formas de trabalho;
- A formação em contexto de trabalho prevista nas matrizes curriculares dos cursos do ensino profissional pode ser realizada através de prática simulada;
- Na planificação das atividades para todos os alunos, ter em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais já adotadas e/ou a adotar no âmbito da educação inclusiva (articulando com o docente de educação especial).

6.3. Inovação Tecnológica (Formação a alunos e professores)

- a) A prática letiva desenvolve-se através das plataformas de aprendizagem online Moodle e Classroom, a ferramenta Google Drive para partilha de documentos, a ferramenta Meet para comunicação síncrona e utilização de ferramentas tecnológicas que promovam a construção do conhecimento de forma interativa, colaborativa, cooperativa e autónoma;
- **b)** Distribuição de equipamentos portáteis e dispositivos de acesso à *internet* pelos alunos carenciados;
- c) Os conselhos de turma devem organizar-se no sentido de privilegiar uma só plataforma digital para a disponibilização de materiais e respetiva entrega de ficheiros por parte dos discentes;
- d) Complementarmente a estas ferramentas estão também disponíveis os recursos das BE e a tutela propõe ainda o recurso à divulgação de materiais educativos a partir do espaço #EstudoEmCasa para os alunos do ensino básico e da RTP2 para o ensino pré-escolar;

- **e)** A equipa de apoio tecnológico apoiará professores, alunos e pais na utilização das plataformas institucionais adotadas no AEO;
- f) Partilha de materiais nos departamentos e experiências entre departamentos, fomentando o trabalho colaborativo entre docentes.

6.4. Apoio aos alunos

- a) O apoio aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, de acordo com plano de trabalho a estabelecer pela EMAEI, em articulação com o DT ou o PTT do aluno, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando-se as orientações das autoridades de saúde;
- b) Devem também ser assegurados presencialmente os apoios prestados no CAA, na valência de unidade especializada. Se por orientação das autoridades de saúde não for possível assegurar o regime presencial, caso os alunos tenham mais do que um tempo atribuído, teremos uma componente (até 50%) de regime online;
- c) Os apoios prestados por técnicos (Serviço de Psicologia e Orientação, Centro de Recursos para a Inclusão, Equipa Local de Intervenção Precoce ou outros) devem ser assegurados presencialmente, relativamente aos alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, e/ou *online* relativamente aos restantes alunos que deles necessitem ou quando por orientação das autoridades de saúde não for possível assegurar o regime presencial;
- d) O apoio tutorial específico funciona através de sessões síncronas;
- e) Nas sessões de mentoria, cada mentor/mentorando terá um horário definido, com sessões síncronas ou assíncronas;
- f) A BE vai desenvolver momentos de apoio à distância, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos;
- **g)** O DT reforça o apoio a alunos e EE, de forma a proporcionar um melhor acompanhamento das atividades letivas.

6.5. Avaliação

- a) A avaliação tem em conta os critérios de avaliação e instrumentos definidos e adaptados por cada grupo/departamento;
- **b)** A avaliação no regime não presencial deve ser uma avaliação da aprendizagem e para a aprendizagem (formativa);
- c) A avaliação formativa e contínua deve ser privilegiada;
- d) Todos os produtos, processos e interações devem ser avaliados;
- e) Os docentes têm de fornecer aos alunos um *feedback* rápido e constante.

6.6. Plano anual de atividades, clubes e projetos

- Todas as visitas de estudo estão canceladas;
- b) Os clubes podem continuar a funcionar online, sempre que possível;
- c) A implementação dos projetos está condicionada às restrições decorrentes da evolução da situação epidemiológica.

7. Monitorização e avaliação do plano

Para monitorizar e avaliar a implementação deste plano relativamente aos regimes misto e não presencial vai ser constituída uma equipa com representantes de todos os níveis de ensino. Esta equipa recolhe junto dos docentes titulares de grupo/turma/diretor de turma informação sobre:

- articulação entre os docentes e os coordenadores de ano/diretor de turma;
- dificuldades no uso dos instrumentos/recursos tecnológicos por parte dos alunos;
- dificuldades sentidas no contacto com os alunos e EE.

A monitorização do plano será feita com base no preenchimento de inquéritos a docentes, alunos e pais/encarregados de educação.

Estes inquéritos visam recolher informação junto da comunidade educativa relativamente ao grau de satisfação relativamente:

- às ferramentas utilizadas pelos docentes;
- aos recursos pedagógicos utilizados;
- à quantidade e qualidade das várias modalidades de trabalho utilizadas (síncronas e assíncronas);
- à adesão e à qualidade do trabalho realizado pelos alunos.

Com base na informação recolhida, são elaborados relatórios a enviar ao Conselho Pedagógico para avaliação.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 23 de Setembro de 2020

Anexo VIII - Programa de mentoria do AEO

PROGRAMA DE MENTORIA

Ser AEO "ajudo, escuto e oriento"

1 - INTRODUÇÃO

As orientações para a organização do ano letivo 2020/2021, emanadas da DGEstE, preveem, no ponto 9 do capítulo V, a criação de um programa de mentoria que estimule o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Assim, o Agrupamento de Escolas de Ourém criou o programa denominado Ser AEO "ajudo, escuto e oriento", que visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e entreajuda, tal como preceituado no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

2 -OBJETIVOS

Com a implementação deste programa pretende-se:

- a) incentivar ao exercício da cidadania;
- b) promover a integração no grupo de pares, através da criação de uma relação empática entre mentor e mentorando;
- c) melhorar o autoconceito académico através da melhoria dos resultados escolares;
- d) facultar um maior apoio associado ao estudo e à aprendizagem, entre pares;
- e) desenvolver e implementar técnicas de estudo e organização de tempo;
- f) promover a autoestima e o sentido de responsabilidade pelas tarefas escolares;
- g) consolidar aprendizagens.

3 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

O projeto é coordenado por uma equipa constituída pelo coordenador dos DT de cada ciclo de ensino (2.º, 3.º ciclos, ensino secundário científico-humanísticos e ensino profissional) e dois docentes de EMRC, um do 2.º e 3.º ciclo e outro do ensino secundário. Esta equipa articula com os diretores de turma, quer dos mentores, quer dos mentorandos e com os docentes de Cidadania e Desenvolvimento.

Os coordenadores da equipa, em articulação com cada diretor de turma e com os docentes de Cidadania e Desenvolvimento, são responsáveis por:

- a) fazer a divulgação do programa junto da comunidade escolar;
- **b)** recolher as inscrições dos alunos voluntários;
- c) efetuar a seleção dos mentores;

- **d)** promover a formação dos mentores;
- e) proceder à planificação das atividades a desenvolver, bem como o acompanhamento da sua execução;
- **f)** apoiar o aluno mentor no desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- **g)** promover a interligação com os diretores de turma e com o professor tutor, quando aplicável, informando-os das atividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito do programa;
- **h)** promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos mentorandos;
- i) envolver a família dos alunos na planificação e desenvolvimento do programa;
- j) recolher as autorizações dos encarregados de educação.

3.1 - MENTOR

O mentor deve ser um aluno:

- voluntário;
- organizado, comunicativo, flexível, paciente, responsável e autónomo;
- com iniciativa e que tenha capacidade de se relacionar com os outros;
- com interesse e empenho;
- com disponibilidade horária;
- com atitudes exemplares ou ausência de medidas disciplinares aplicadas;
- assíduo e pontual.

Os alunos que desejem inscrever-se como mentores, caso sejam menores de idade, devem ser autorizados pelos respetivos encarregados de educação.

A seleção dos mentores deve ser efetuada de acordo com o perfil atrás definido e preferencialmente, por ano/turma, como meio facilitador na formação de pares.

A participação como aluno mentor é registada no certificado do aluno, podendo ser valorizada na sua classificação no ensino básico e secundário. No 2.º e 3.º ciclos, deverá ser ponderada na avaliação da área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento. Esta participação também deve ser contemplada para a atribuição do Diploma com Menção de Cidadania.

3.2 - MENTORANDO

Para a referenciação de alunos mentorandos deve ter-se em consideração o seguinte:

- alunos propostos pelo diretor ou pelo conselho de turma;
- alunos que apresentam dificuldades de integração;
- alunos com dificuldade de organização do trabalho/gestão de tempo;
- alunos com dificuldades de aprendizagem decorrentes de contexto familiar ou escolar;

 alunos que tiveram mais dificuldades de contacto e de acompanhamento das atividades promovidas pelo Agrupamento no ano letivo 2019/20, nomeadamente na modalidade de ensino a distância.

De acordo com estas características, os diretores de turma, mediante a autorização dos respetivos encarregados de educação, referenciam alunos para integrarem este programa junto do respetivo coordenador de diretores de turma.

3.3 - COMPATIBILIDADE ENTRE MENTORES E MENTORANDOS

A atribuição do mentorando ao respetivo mentor efetua-se, preferencialmente, por ano/turma como meio facilitador na formação de pares.

Podem também ser criados programas de mentoria em que dois alunos com bons desempenhos escolares podem aumentar reciprocamente o seu potencial para melhor desenvolverem e prepararem o seu futuro.

3.4 - ATIVIDADES A DESENVOLVER

Tendo em conta os objetivos definidos, podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- esclarecer dúvidas de forma a contribuir para um eficaz desenvolvimento das aprendizagens;
- acompanhar o desenvolvimento das tarefas, incluindo a revisão dos trabalhos de casa;
- orientar a participação na vida escolar, promovendo a integração no grupo de pares.

4 - OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização deste programa, obedece aos seguintes procedimentos:

- **a)** no início do ano letivo, será efetuada uma apresentação do programa de mentoria às turmas e abertas as inscrições para os mentores;
- **b)** seleção dos mentores pela equipa do programa/DT, mediante entrevista ou preenchimento de um questionário;
- c) formação dos mentores;
- **d)** constituição da Bolsa de Mentores (a cada mentor devem ser atribuídos no máximo dois mentorandos, preferencialmente, do mesmo ciclo de estudos);
- e) cada DT faz o diagnóstico da situação de cada aluno (mentor e mentorando): interesses, motivações, integração no grupo-turma, história de vida, necessidades educativas, entre outras situações;
- **f)** o Programa de Mentoria inicia-se em outubro com uma sessão de formação para mentores, com o apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação, após a qual será calendarizada pelo diretor de turma a formalização da apresentação entre pares (mentores e mentorandos);
- **g)** as sessões de mentoria podem ser realizadas presencialmente em sala de aula, na biblioteca/sala de estudo, não presencial, online ou em regime misto;

- **h)** a periodicidade e natureza das sessões é definida no plano de mentoria individual, de acordo com as necessidades de cada mentorando;
- i) o plano individual deve prever as dificuldades detetadas no mentorando, as estratégias de superação, a periodicidade e a natureza das sessões;
- **j)** o registo das atividades desenvolvidas por cada mentor com o(s) seu(s) mentorando(s) é efetuado num documento a disponibilizar online para facilitar o acesso de todos os intervenientes no processo.

5 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e a avaliação faz-se com a recolha trimestral, das informações/evidências.

O diretor de turma do mentorando reporta, no final de cada período, ou sempre que considere pertinente, a avaliação do trabalho efetuado ao conselho de turma e à equipa coordenadora do Programa e esta ao Conselho Pedagógico.

A avaliação do trabalho realizado é efetuada pelo Conselho Pedagógico, com base no relatório da equipa que coordena o Programa e do qual constam as evidências do trabalho realizado.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os alunos devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola. Educar para a cidadania é um desses valores e o programa de mentoria pode ser uma das formas de promover o desenvolvimento de competências interpessoais, sociais e cognitivas.

No decorrer deste processo, não é apenas o mentorando que é ajudado a ultrapassar os seus constrangimentos, mas também o mentor que, ao ajudar um colega a aprender, está a consolidar os seus conhecimentos e a desenvolver um conjunto de competências cada vez mais valorizadas e consideradas no Perfil dos Alunos.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico no dia 23 de setembro de 2020

Aprovado em reunião de Conselho Geral no dia 21 de outubro de 2020

Anexo IX – Oferta complementar do 1.º ciclo – ExperimenTic

Objetivos:

- **Adquirir** e aprofundar conhecimentos sobre a temática das ciências, articulando com os conteúdos programáticos do currículo do 1º ciclo, com recurso às ferramentas digitais.
- **Impulsionar** a experimentação e observação de fenómenos do quotidiano, facilmente explicáveis com termos científicos recorrendo a recursos digitais diversos.
- Desenvolver o pensamento crítico, dedutivo e criativo dos alunos;
- **Contribuir** para que os alunos cresçam como cidadãos numa sociedade cada vez mais digital.

Anexo X – Apoio tutorial específico

Orientações gerais

1- Enquadramento do Apoio Tutorial Específico

O art.º 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico em complemento de medidas implementadas pelo agrupamento de escolas. Neste sentido, constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo.

O Apoio Tutorial Específico constitui uma medida de proximidade com os alunos, destinada àqueles que frequentam os 2.º e 3.ºciclos do ensino básico e que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções. No ano letivo 2020/2021, o Apoio Tutorial Específico é alargado aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que não transitaram em 2019/2020.

O Apoio Tutorial Específico tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. Assim, o Apoio Tutorial Específico em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

Em suma, o Apoio Tutorial Específico visa levar os alunos a:

- definir ativamente objetivos;
- decidir sobre estratégias apropriadas;
- planear o seu tempo;
- · · organizar e priorizar materiais e informação;
- · · mudar de abordagem de forma flexível;
- · · monitorizar a sua própria aprendizagem;
- · · fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem.

(Butler & Winne, 1995; Meltzer, 2007; Puustinen & Pulkkinen, 2001; Winne, 1995; Zimmerman, 1989, 2001). (Fonte: site DGE)

2- Finalidade

O Apoio Tutorial Específico é:

- Um espaço onde o tutorando, com a ajuda do tutor, reflete sobre os seus comportamentos até ao momento, sobre os motivos desses comportamentos e as suas consequências a curto e a longo prazo;
- Um espaço onde o tutorando define objetivos para o seu percurso escolar;

- Um espaço onde os tutorandos são, constantemente, ajudados a refletir e a modificar o comportamento em função dos dados da avaliação realizada em cada momento;
- Um espaço de ajuda à construção de percursos individuais de mudança com vista à melhoria pessoal;
- Um espaço de acolhimento e compreensão das dificuldades dos tutorandos, mas também de confrontação sobre os comportamentos realizados para conseguir mudanças;
- Um espaço onde os tutorandos avaliam a eficácia dos seus objetivos (i.e., em que medida o esforço e o empenho nos comportamentos está a contribuir para alcançar os objetivos).

O Apoio Tutorial Específico Não é:

- Um espaço de trabalho individual dos tutorandos (ex: realizar TPC ou estudo pessoal).
- Um **espaço de lazer** para desenvolver competências (ex: jogos online).
- Um **espaço para colmatar dificuldades específicas** (ex, aulas de apoio a matemática, texto extra de leitura guiada).
- Um espaço de preparação para os testes.
- Um espaço para "palestras" sobre como os tutorandos devem guiar a sua vida sem ter em conta a perceção e a ação do tutorando (ex: conversas prescritivas sobre o que deve e não deve ser feito).

(Fonte: Site DGE. Jornadas Apoio Tutorial Específico)

3- Competências do professor tutor

Sem prejuízo de iniciativas que em cada escola possam ser definidas, ao professor tutor compete:

- a) Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;
- b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- g) Envolver a família no processo educativo do aluno;
- h) Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

(Ponto 5 do artigo 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018)

4- Competências a desenvolver pelos tutorandos

Com o apoio tutorial específico pretende-se desenvolver as seguintes competências:

- a) Autoavaliação;
- b) Organização e transformação;
- c) Definição de objetivos e planeamento;
- d) Busca de informação;

- e) Registo e monitorização;
- f) Estruturação do ambiente;
- g) Autoconsequências;
- h) Ensaio e memorização;
- i) Procura de suporte social;
- j) Revisões;

k) Outras. (Fonte: Site DGE)

5- Monitorização e Avaliação do Apoio Tutorial Específico

A monitorização e avaliação do trabalho realizado no âmbito das tutorias é efetuado pelo conselho pedagógico, devendo, para esse efeito, cada professor tutor proceder à entrega de um relatório trimestral sobre as atividades desenvolvidas.

(Fonte: Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021 DGEstE)

Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

Matriz modelo (a que se refere o ponto 2 do artigo 4.º)

1. Designação da Medida	Academia Ubuntu
2. Abrangência: Educação Pré- Escolar e Ensinos Básico e Secundário	- 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
3. Fragilidade/Problema a superar e respetivas fontes documentais e estatísticas escolares de identificação	 Insucesso e risco de abandono escolar. Reduzido interesse de alguns alunos pela escola com a consequente desvalorização da educação na sua formação pessoal e social. Baixos níveis de autoconfiança, de resiliência e de empatia, com consequentes impactos nos resultados escolares e na integração social. Problemas de assiduidade e pontualidade. Elevado número de faltas injustificadas. Indisciplina em contexto escolar. Reduzido envolvimento dos alunos em atividades de apoio ao desenvolvimento de competências sociais oferecidas pelo agrupamento.
4. Objetivos a atingir com a medida	 Geração de sentido e propósito de vida, para maior investimento dos estudantes no seu percurso escolar Reforço de competências socio-emocionais associadas aos pilares Ubuntu (Autoconhecimento, Autoconfiança, Resiliência, Empatia e Serviço) Diminuir o número de casos de indisciplina. Dinamizar ações que permitam reforçar o combate à indisciplina. Diminuir o absentismo escolar injustificado.
5. Metas a atingir com a medida: a) Melhoria tendencial de sucesso educativo b) Melhoria de resultados sociais (assiduidade, ocorrências disciplinares, inserção académica e/ou profissional)	 Aumentar a taxa de aprovação do 3.º ciclo em 5%. Reduzir em 20% o número de faltas injustificadas. Ter 0% de alunos destes níveis de ensino a serem retidos por falta de assiduidade. Reduzir em 30% o número de registos de ocorrência e respetivas medidas disciplinares aplicadas. Reduzir em 10% o número de reincidências de comportamentos de indisciplina. Promover pensamento crítico. Melhoria do sucesso educativo quer nos resultados evidenciados, quer em indicadores correlacionados. Aumentar em 10% a participação autónoma dos alunos em atividades e projetos de âmbito escolar, social e comunitário.

6.	Atividades	а	desenvolver	no	
âmbito da medida:					

- a)Enquadramento da medida em outros projetos/programas já em curso nas escolas;
- b) Explicitação da medida e sua relação com o trabalho a desenvolver, nomeadamente pelos educadores/professores titulares/conselhos de turma.

a)

- Projeto de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento
- Projeto de mentoria do agrupamento.
- Participação aprovada em dois projetos ERASMUS +, "All the Women arround the Worl, Unite!" e "You star first then wait for the others", sendo o agrupamento a escola coordenadora deste último projeto.
- Clube de solidariedade e voluntariado do agrupamento (promove o relacionamento dos alunos com a comunidade, com as famílias e com os alunos dos Centros de Apoio à Aprendizagem).
- b) Esta medida de desenvolvimento de uma Academia Ubuntu inclui:
- Bl. a formação dos quadros a contratar, bem como de outros educadores do Agrupamento, na metodologia Ubuntu, com a participação numa Oficina de 50h de formação.
- B2. Desenvolvimento de 6 Semanas Ubuntu, com a participação de 120 estudantes do Agrupamento (uma por mês)
- B3. Criação do Clube Ubuntu, com o desenvolvimento de um plano de atividades centradas nos objetivos definidos, que envolvam diretamente os estudantes que participaram nas Semanas e, sempre que possível, possam interagir com os restantes estudantes.

7. Parcerias e envolvimento comunitário (autarquias, organizações não governamentais, movimento associativo, entre outros) e sua relevância.

- Parceria com o Instituto Padre António Vieira, que desenvolve a metodologia Ubuntu e os restantes parceiros da rede Ubuntu, nomeadamente a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (responsável pela formação de formadores) e a OEI.
- Parceria com o Município de Ourém para financiamento de custos adicionais da iniciativa.

Indicadores de resultado (outputs)

- Formação de 5 formadores na metodologia Ubuntu.
- Realização de 6 Semanas Ubuntu com 120 estudantes participantes.

Constituição do Clube Ubuntu.

- Participantes dedicam, no mínimo, 1 hora por semana, dentro do horário curricular, às atividades do Clube.
- Realização de 3 atividades ao longo do ano que estejam abertas a toda a comunidade educativa.

Indicadores de impacto (outcomes)

- Incremento médio de 20% nos indicadores utilizados na metodologia Ubuntu, através de autoavaliação dos participantes, comparando o início e o final da intervenção.
- Níveis médios de satisfação com a participação na semana

8. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução da eficácia da medida

	Ubuntu, superiores a 7 (numa escala de 1-10).		
	- Os membros do Clube Ubuntu registam níveis inferiores de		
	ocorrências disciplinares e ausências de assiduidade, em		
	comparação com o ano letivo anterior.		
	- Regista-se um elevado nível de colaboração da Academia		
	Ubuntu com outras iniciativas / programas em curso no		
	agrupamento.		
	- Análise comparativa entre resultados internos e externos.		
	- Levantamento anual do número de faltas injustificadas.		
	- Monitorização dos dados constantes dos relatórios de		
	projetos e atividades realizadas.		
	- Número de participações/ocorrências disciplinares anuais.		
	- Diretora		
9. Responsável pela execução	- Docentes formados.		
da medida	- Alunos envolvidos.		
	- Técnicos responsáveis pela implementação dos projetos.		
10. Indicação do perfil	- Educador Social /Mediador (experiência em metodologias de		
profissional do pessoal técnico	educação não formal; privilegiando ter frequentado a		
especializado a contratar.	formação da Academia Ubuntu)		

Matriz modelo (a que se refere o ponto 2 do artigo 4.º)

1. Designação da Medida	Os sons das letras
2. Abrangência: Educação Pré- Escolar e Ensinos Básico e Secundário	Pré-escolar e 1.º CEB
3. Fragilidade/Problema a superar e respetivas fontes documentais e estatísticas escolares de identificação	 34% de alunos do 1.º período do 3.º ano com dificuldades na leitura observadas através da avaliação efetuada pela CLPSE em parceria com Agrupamento. Desmotivação para a aprendizagem dos alunos que demostram essas dificuldades. Comprometimento no desenvolvimento de outras competências pessoais e escolares. Heterogeneidade das turmas do 1.º CEB devido a fragilidades no domínio das competências leitoras.
4. Objetivos a atingir com a medida	 Intervir precocemente em casos de manifesta dificuldade. Estimular Consciência Fonológica. Realizar rastreio Universal da Fluência da Leitura a todos os alunos do 2.°, 3.° e 4.° anos de escolaridade. Promover a leitura e a oralidade. Acompanhamento multinível e ao longo do tempo, dos alunos com maiores dificuldades diagnosticadas. Dinamizar práticas colaborativas entre os docentes titulares e outros técnicos especializados. Reforçar as competências para o diagnóstico e intervenção da Fluência da Leitura realizado pelo professor titular com vista à definição de práticas pedagógicas adequadas ao ritmo de todos os alunos. Realizar iniciativas (workshops, reuniões, trabalho colaborativo) com vista à promoção de competências parentais para a estimulação da leitura dos seus educandos.
5. Metas a atingir com a medida: a) Melhoria tendencial de sucesso educativo b) Melhoria de resultados sociais (assiduidade, ocorrências disciplinares, inserção académica e/ou profissional)	 a) Melhoria do sucesso educativo, quer nos resultados evidenciados, quer em indicadores correlacionados. Reduzir em 10% a percentagem de alunos com dificuldades diagnosticadas. b) Implementar a prática sistemática de deteção precoce de dificuldades da linguagem e consciência fonológica no ensino pré-escolar em todas as turmas. Integrar a prática de avaliação informal e monitorização da leitura em todas as turmas do 1.° CEB. Envolver 15% dos EE em atividades promotoras da consciência fonológica e de hábitos de leitura.

6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida: a) Enquadramento da medida em outros projetos/programas já em curso nas escolas; b) Explicitação da medida e sua relação com o trabalho a desenvolver, nomeadamente pelos educadores/professores titulares/conselhos de turma.	a) Enquadramento no âmbito da medida já em curso, implementada pelo CLPSE (equipa multidisciplinar do Município de Ourém). Projetos das Bibliotecas Escolares b) Esta intervenção baseia-se no Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) e inclui: 1. adoção e disseminação de práticas pelos professores titulares de turma do 1,° ciclo (2.° e 3.° anos) promovendo competências de leitura. 2. identificação de alunos com dificuldades na leitura. 3. posterior intervenção e monitorização de progressos de desempenho. Este programa de intervenção pretende abranger todas as crianças numa primeira intervenção - a universal - ao nível do desempenho na leitura a partir de uma prática regular e sistemática. Da avaliação informal que se realiza, procura-se avaliar duas competências leitoras fundamentais: a velocidade e a precisão. Em todos os casos, o objetivo é trabalhar as competências leitoras como a velocidade, a precisão e expressividade de leitura. Progressivamente, e para alunos cujos resultados de avaliação informal se encontrem abaixo dos valores considerados como pontos de corte, considerando-se os pontos de partida e os de meta para o ano escolar que frequentam, pretende-se intervir de forma mais especializada, incluindo outras componentes da leitura, nomeadamente a compreensão.
7. Parcerias e envolvimento comunitário (autarquias, organizações não governamentais, movimento associativo, entre outros) e sua relevância.	Parceria com o Município de Ourém
8. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução da eficácia da medida	 Número de crianças do pré-escolar que poderão ser assinaladas para intervenção no 1.º CEB Avaliação da fluência da leitura no 1.º CEB, com base no currículo. Monitorização no final do 2.º ano e reavaliação no final do 1.º período do 3.º ano. Número de EE que participam nas atividades/workshops propostos pelo AE. Número de docentes que implementam esta metodologia como meio de diagnóstico das competências de leitura.
9. Responsável pela execução da medida	 Diretora do agrupamento Técnicos especializados Docentes titulares de turma Equipa multidisciplinar do CLPSE

10. Indicação do perfil profissional do pessoal técnico especializado a contratar.

- Terapeuta da Fala